ANNO XLI. NUMERO 86. SABBADO 15 DE ABRIL DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Prêta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 22 s. da t.
11 Lua cheia as 2 h., 17 m. e 52 s. da m.
18 Quarto ming as 9 h., e 16 m. da t.
27 Lua nova as 11 h., 53 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10. Segunda. S. Ezequiel prof.; S. Terencio m.
11. Terça. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12. Quarta de Trevas. S. Victor m.; S. Julio p.
13. Quinta-feira maior. S. Hermenegildo p. m.
14. Sexta da paixão. S. Domnina v.
15. Sabbado d'alleluia. S. Pancracio.
16. Domingo. Paschoa da Resurreição de Christo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas 6 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

Continuação do expediente do dia 11 de abril.

Officio ao vigario dos Afogados.—Tenho presente o seu officio de 10 do corrente, e em resposta cabe me dizer-lhe que, com quanto da revelação espontanea feita pela mãi de F... se podesse concluir que este não fôra baptisado, todavia V. Rvma. tendo em vistas a disposição dos sagrados canones ácerca da reiteração do sacramento do baptismo, não devia arriscar-se a mandar baptisa-lo sem condição. Devia sim, dar-me parte circumstanciada de todo o occorrido, e aguardar a minha decisão: mormente não ignorando V. Rvma. que para se baptisar qualquer adulto é necessario licença do ordinario da diocese.

Póde pois V. Rvma. proceder ao casamento desses contrahentes, uma vez que não haja algum outro impedimento.

Remetto todos os documentos tendentes a esse casamento, e que me foram apresentados com o seu officio.

Dito ao mesmo.—Apenas acabava eu de responder ao seu officio de 10 do corrente, quando recebi outro da mesma data, no qual V. Rvma. me diz que P... desejando casar, e não se encontrando a certidão de baptismo, está disposto a ser agora novamente baptisado; e affirmando a propria mãi que elle fôra baptisado, diz V. Rvma. que se lhe não póde dar muito credito porque essa mulher soffre da cabeça.

Prohibo-lhe expressamente que proceda de novo ao baptismo desse nubente.

Lembro a V. Rvma. a severidade das leis canonicas a respeito dos rebaptisantes: e lhe advirto que, em taes casos, o sacramento do baptismo só deve ser administrado quando ha certeza, ou pelo menos duvida bem fundada de o não ter sido; e nesta ultima hypothese se administra sempre *sub conditione*. Bem mal iria a igreja se os vigarios tivessem de baptisar de novo todos aquelles dos seus parochianos, cujos lançamentos se não encontram nos livros da matriz.

Deve pois V. Rvma. acceitar o testemunho da mãi do nubente, e proceder ao casamento delle, se outro impedimento não houver.

Incluso lhe devolvo os papeis que acompanharam o officio a que respondo.

Dito ao vigario de Cabaceiras.—Pelo seu officio de 27 do proximo passado, fico sciente de haver V. Rvma. no dia 25 do mesmo, tomado posse da regencia dessa freguezia na qualidade de parocho collado na mesma.

Dito ao vigario de Ingazeira.—Em resposta ao seu officio sem data, recebido no dia 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que bem se houve V. Rvma mandando que os tres esposos cujos casamentos estão nullos por falta de dispensa no impedimento de consanguinidade se separem de suas consortes até obterem a competente dispensa, e se revalidar o casamento; o que espero que V. Rvma. effectuará com a brevidade possivel.

Quanto porém áquelle nubente que não quer agora revalidar o casamento, e pretende passar á segunda nupcias, deve V. Rvma. declarar-lhe que não pode effectuar segundo casamento sem que a nullidade do primeiro seja declarada por sentença, embora esta nullidade seja evidente, e não careça de mais provas.

Espero pois que V. Rvma. se esforçará por persuadi-lo a que procure ser dispensado do impedimento para depois se revalidar o seu casamento: caso porém elle persista em querer casar com outra mulher, advirta-o de que o não pode fazer sem que por meio da acção competente seja declarado livre e desempedido.

— Dia 12 —

Officio ao vigario do Recife.—Em resposta ao seu officio de 10 do corrente, tenho a declarar-lhe que sendo a contrahente de que falla V. S. menor de doze annos, e *impubere* por conseguinte, como se vê da certidão de baptismo, não pode V. S. casa-la, embora ella apresente alvará do juiz de orphãos; por quanto o juiz só póde supprir o consentimento paterno, porém nunca dispensar o impedimento canonico que resulta da falta da idade da mesma contrahente, a qual deve solicitar a competente dispensa.

Devolvo-lhe os papeis tendentes a esse casamento, e que acompanharam o seu officio.

Dito ao vigario de S. Caetano da Raposa. Nesta data mando passar provisão de parocho encommendado da freguezia de S. Caetano da Raposa a favor de V. Rvma., uma vez que o Rvd. coadjuctor da mesma José Theodoro Cordeiro, pelo seu estado enfermo não póde encarregar-se da administração espiritual dessa freguezia.

Nesta occasião cabe-me recommendar a V. Rvma. que empregue toda a sua actividade e zelo em promover o bem dos seus parochianos, a quem V. Rvma. não faltará com o pasto espiritual e com os salutares conselhos que elles aguardam anciosos. Espero que sobretudo lhe merecerá especial cuidado o archivo da matriz, cujos lançamentos devem andar em dia, e debaixo da sua immediata vigilancia.

Dito ao Exm. presidente das Alagôas.—Estou de posse do officio de V. Exc. datado do 1º do corrente, pelo qual me participa haver expedido ordem a thesouraria dessa provincia, para que seja pago o guisamento correspondente a seis mezes, que pede o Rv. Manoel Pires de Carvalho, coadjutor pro parocho da freguezia de Piassabuçú dessa provincia, e sobre o que eu officiei em data de 24 do proximo passado.

Só me resta agradecer a V. Exc. a sollicitude com que se digna coadjuvar-me no empenho em que estou de fazer que os negocios ecclesiasticos marchem na melhor ordem e regularidade que fôr possivel.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao padre Amancio Leite da Silva.—Attendendo aos motivos por V. Rvma. apresentados no seu officio de 25 do proximo passado, aceito a sua exoneração de vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João do Rio do Peixe, e mando passar provisão para o Rv. Antonio Thomaz d'Aquino, a quem V. Rvma. dará posse logo que este officio lhe chegar as mãos.

Dito ao padre Antonio Thomaz d'Aquino.—Nesta data mando passar a competente provisão para que V. Rvma. na qualidade de vigario encommendado reja a freguezia de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João do Rio do Peixe; esperando do seu zelo que não se demorará em ir tomar conta das ovelhas que confio ao seu desvelo pastoral.

Cumpre que me participe com brevidade o dia em que receber este officio, bem como o dia em que tomar posse da regencia da freguezia.

Dito ao vigario da cidade do Souza.—Accuso recebido o seu officio de 4 do proximo passado, pelo qual me participa que, não podendo por si só reger a sua freguezia e a de Nossa Senhora do Rosario, de que fôra por mim encarregado, com a faculdade de poder reger esta freguezia por outro sacerdote, confiára esta regencia ao Rv. Amancio Marques da Silva Guimarães, sacerdote de bons costumes, e até de conducta exemplar, segundo V. Rvma. está informado; e ao qual indica para ser por mim nomeado parocho encommendado, apesar de haver da parte delle repugnancia, e sómente se sujeitar por obediencia, como refere V. Rvma.

Não querendo eu de modo algum constrager esse Rv. sacerdote, e impôr-lhe obediencia sem necessidade, nomeei vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João do Rio do Peixe ao Rv. Antonio Leite da Silva; e pedindo-me este que lhe concedesse a sua dimissão, visto ter pessoa da sua familia gravemente enferma, e sobrevirem-lhe outros incommodos que o inhibiam de continuar no ministerio para que o havia eu nomeado, concedi-lhe a exoneração supplicada, e mandei passar provisão a favor do Rv. Antonio Thomaz d'Aquino, que espero que ha de entrar em exercicio logo que lhe chegue a provisão e o officio que o acompanha, ficando assim satisfeitas as necessidades espirituaes da referida freguezia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 12 de abril de 1865.

Ordem do dia n. 54.

Chegando diariamente as mãos do coronel commandante das armas interino, requerimentos de praças do 1º corpo de Voluntarios da Patria, sem que sejam encaminhados pelos canaes competentes, preterindo-se deste modo as regras e disciplinas, que convém manter, determina o mesmo commandante das armas, que nenhum requerimento seja de ora em diante apresentado as autoridades superiores sem que venham informados pelo Sr. commandante interino do corpo, certos os pretendentes de que no caso contrario, nenhuma pretenção será attendida. Exceptuam-se desta disposição os requerimentos de queixas, que pódem ser encaminhados pelos queixosos directamente a autoridade immediatamente superior, guardadas as regras estabelecidas do aviso regio de 3 de março de 1812.

Recommenda-se ao Sr. commandante do referido corpo a execução deste e de outros preceitos disciplinares, que não devem ser esquecidos, em occasião que se trata de dar a soldados novos uma educação militar, que os torne aptos para o nobre e importante fim a que expontaneamente se dedicaram.

(Assignado.) – *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

29 de março de 1865.

Hontem as 3 horas da tarde entraram arribado os vapores de guerra peruanos *America* e *Union*, que sahiram no domingo para o Perú, vindo este ultimo vaso a reboque do primeiro.

Refere o commandante da *Union* que ante-hontem ás 4 horas e 30 minutos da madrugada, fazendo o rumo de SE., a 115 milhas ao sul da barra, refrescára o vento, agitando-se o mar de tal fórma que o navio mergulhava a prôa constantemente. As 7 ¼, perdendo o pão da bujarrona arrebentando-se-lhe os estaes, cahio toda a mastreação rasgando-lhe o panno e fazendo-lhe consideraveis avarias. Nesta confusão uma praça de bordo foi ao mar, e apezar de todos os esforços, lançando-se-lhe a boia de salva-vidas e pranchas de madeira, foi impossivel salva-lo.

— 30 —

ÁS IGREJAS VAGAS.—Ante-hontem effectuou-se este concurso no seminario episcopal de S. José, sob a presidencia do Rvm monsenhor vigario capitular sendo examinadores os Rvms. conegos Pereira da Silva, Peçanha e Durão. O resultado foi o seguinte:

Vigario José Esperidião de Santa Rita	24 pontos.
Padre José Alves Ferreira	22 »
Padre José Martins Pereira de Barros	21 »
Padre Tito Pereira de Carvalho	18 »
Padre Joaquim Eugenio de Souza Breves	13 »
Vigario Joaquim Pereira Jorge Guaraciaba	13 »
Padre Luiz Antonio da Cunha Perreira	10 ½ »
Padre Sabino Ferreira da Rocha	10 »
Padre Manoel da Silva Lopes	8 »
Padre Luiz da França Machado	6 ½ »

Um retirou-se do concurso, 4 foram reprovados.

— 31 —

Pelo vapor *Princeza*, entrado hontem do Rio-Grande do Sul, recebemos folhas que alcançam até 25 do corrente.

Tendo cessado os motivos que obrigaram a transferir a séde do governo para Pelotas, resolvêra o presidente da provincia regressar a Porto-Alegre até 5 do futuro mez de abril.

Para a mesma cidade, e não para a de Pelotas, como a principio fôra resolvido, seguio no dia 24 o 1º batalhão de Voluntarios da Patria.

Sob esta partida diz o *Diario* da ultima data:

« Depois de 15 dias de estada nesta cidade, seguio hontem para Porto-Alegre o 1º batalhão de Voluntarios, do commando do Sr. coronel João Manoel Menna Barreto.

« O seu embarque não foi tão triumphal como o desembarque, porque o povo, agitado com a noticia de se achar no porto o 5º batalhão, tambem de Voluntarios, não sabia se devia acodir ao bota-fóra daquelle ou se ao desembarque deste! Não obstante, teve o 1º batalhão um bonito cortejo até o trapiche da Macega, onde se achavam postados os vapores de guerra *Amelia* e *Fluminense*, e os mercantes *Mauá* e *Rio-Grandense*, nos quaes embarcaram debaixo de musica; tendo antes os Srs. officiaes se despedido dos amigos que acompanharam até alli, e do Sr. general commandante da guarnição, que os abraçou um por um. »

O 5º batalhão para alli conduzido pelo *Princeza* desembarcou n'aquelle mesmo dia.

A citada folha dá esta noticia nos seguintes termos:

« Hontem, as 11 horas, desembarcou o 5º batalhão de Voluntarios da Patria, da provincia do Rio de Janeiro (Nitheroy), sob o commando do Sr. tenente-coronel Augusto Francisco Caldas.

« O batalhão compõe-se de 672 praças, no geral, moços, vigorosos e robustos. Tem uma bonita officialidade e boa musica.

« A 1 hora da tarde mais ou menos, formou o batalhão na rua da Praia, esquina da da Caridade, e desfilou pela rua da Praia fóra até a praça da Caridade Nova, onde aquartelaram, servindo-se dos vastos armazens daquelle grande edificio, que nos consta fôra offerecido pela mesa ao Sr. commandante da guarnição, para gratuitamente receber a tropa que fôr chegando da côrte.

« Fazia então sol de *rachar*! á hora não podia ser mais ruim, mas, não obstante, o garboso 5º batalhão de Voluntarios, que marchava, como se fosse composto de velhos veteranos, foi acompanhado até o seu quartel por grande massa de povo.

« O seu fardamento é irmão do do 1º batalhão notando-se apenas differença no numero 1º para 5º. As praças, porém, do 5º batalhão desembarcaram com o seu verdadeiro uniforme *bluza* de panno verde com botões brancos e passadeiras amarellas. »

O presidente da provincia acceitou e mandou agradecer ás irmãs da congregação do Sagrado Coração de Maria, em Porto-Alegre, o offerecimento que fizeram de, com as suas educandas, costurarem fardamento para o exercito.

O Sr. Luiz Gonçalves das Chagas, abastado fazendeiro do municipio de S. Gabriel, offerecêra alimento ás familias pobres residentes no seu districto, e que tenham seus chefes no exercito em serviço da patria, e bem assim a mandar educar um filho de cada familia dos que morrerem em combate em defesa do paiz.

O Sr. João Antonio de Oliveira, tenente da guarda nacional de reserva, e tambem fazendeiro abastado do mesmo municipio, apresentou-se para o serviço, levando em sua companhia um filho menor e 30 praças que fardára convenientemente e armára a sua custa.

Outros offerecimentos patrioticos tinha recebido a presidencia nos ultimos dias.

Pela mesma presidencia haviam sido demittidos: do commando do corpo de cavallaria da guarda nacional n. 35 o tenente-coronel Severino Ribeiro de Almeida; e do commando da 16ª secção do batalhão de reserva o major Antonio Mancio Ribeiro.

Fôra tambem dispensado por tempo indeterminado do exercicio do posto de chefe do estado-maior do commando superior de Quarahym o Sant'Anna do Livramento, o tenente coronel Feliciano Antonio Ribeiro.

Para preenchimento destas vagas foram nomeados:

Para commandante do corpo n. 35 o major Antonio Candido de Mello; e para chefe de estado-maior o major Oliverio Francisco Pereira.

Por decreto de 20 do corrente elevou-se a 8 o numero de companhias do batalhão de infantaria n. 3 do serviço activo da guarda nacional da provincia das Alagôas, e revogou-se o decreto n. 990 de 14 de junho de 1852, na parte em que creou aquelle batalhão com 6 companhias.

Por decreto de 21 do corrente ordenou-se que os batalhões ns. 1, 2 e 27 da guarda nacional da capital da provincia do Piauhy usem em segundo uniforme de bonés a Cavaignac, com os mesmos frisos marcados aos corpos do municipio da côrte pelos decretos de 12 de março e 16 de abril de 1859.

Por aviso de 28 foi nomeado o 1º tenente Pedro David Durocher para commandar o vapor *Paraná*, pertencente á flotilha de Matto-Grosso.

— 1º de abril. —

Por cartas imperiaes de 29 deste mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Antonio Tavares Silva e Mello e o padre João Antonio da Silva Barriga.

Foi nomeado commendador da ordem da Rosa Ferdinand de Rothschild.

Por decretos do mesmo dia foram apresentados os padres Antonio Moniz Gomes, Eduardo Augusto de Souza e Mello, e Jacintho Villasboas de Jesus, em cadeiras de conegos de meia prebenda, que estavam vagas na cathedral metropolitana.

Por decreto de 23, 24 e 28 do corrente: foi nomeado o juiz de direito José Joaquim Oliveira da Silva, chefe de policia da provincia do Paraná.

Foram removidos a pedido:

O juiz de direito Agostinho Ermelindo de Leão da comarca de Caçapava na provincia do Rio Grande do Sul, para a de Coritiba na do Paraná, ambas de primeira entrancia.

O juiz municipal e de orphãos José Antonio Coelho Ramalho, dos termos do Castro e Ponta Grossa na provincia do Paraná, para o do Brejo da Madre de Deos na de Pernambuco.

Foram designadas:

A comarca de Paranaguá de 1ª entrancia, na provincia do Paraná, para nella ter exercicio o juiz de direito Manoel da Silva Mafra.

A comarca de Caçapava de 1ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Sul, para nella ter exercicio o juiz de direito José de Araujo Brusque.

Foi exonerado a seu pedido o juiz de direito Manoel da Silva Mafra, do cargo de chefe de policia da provincia do Paraná.

Por decreto de 23 e 26 do corrente foram aposentados:

O 1º official da secretaria de estado dos negocios da marinha, Joaquim Maria de Souza, e o patrão-mór do arsenal de marinha da côrte capitão-tenente graduado João Ignacio dos Santos.

Nomeados. 1º official da secretaria de estado dos negocios da marinha, o official archivista da mesma secretaria Apparicio Leocadio Soares.

Official archivista da referida secretaria de estado, o 1º official da secretaria do conselho naval Dr. Pedro Joaquim de Vasconcelles.

1º official da secretaria do conselho naval, o bacharel José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho.

Parte hoje para Santos no vapor *Santa Maria*, afim de seguir d'alli para o seu destino, o Sr. coronel Manoel Pedro Drago, presidente e commandante das armas da provincia de Matto-Grosso.

Acompanham a S. Exc. os seus ajudantes de ordens, uma commissão de engenheiros composta dos Srs. tenente-coronel Miranda Reis, capitão Pereira do Lago e tenentes J. Fragoso, E. Barbosa, Chichorro da Gama, Thonais e Roxo, uma commissão medica, enfermeiros e varios officiaes de diversas armas.

Entre praças dos batalhões de voluntarios da Bahia e policial das Alagôas, aquartelados na Armação em Nitheroy, deu-se ante-hontem ao anoitecer um conflicto serio que felizmente não attingio as graves proporções a que facilmente poderia ter chegado.

Começou a questão por uma disputa travada entre duas praças daquelles corpos, na occasião do rancho a que eram chamados indistinctamente, sendo motivo ou pretexto da rixa uma chicara de café. Dentro em pouco a luta tornou-se geral, estando armados algumas praças do corpo de policia das Alagôas e desarmados os voluntarios da Bahia, recorreram a pedras, que abundam na localidade, sendo precisos os maiores esforços dos officiaes presentes para separarem os combatentes.

Deste conflicto resultou ficarem gravemente feridos um voluntario da Bahia, com uma cutilada na fronte e um policial das Alagôas com pedradas no rosto e na cabeça. Sendo a luta á beira do cáes, cahiram ao mar tres voluntarios da Bahia, um dos quaes appareceu hontem morto na praia de Nitheroby, de um não se sabe, e outro foi salvo, com uma pequena ferida em um pé. Houve algumas contusões, mas sem gravidade.

Apenas chegou a noticia a Nitheroby, seguio para a Armação o Sr. coronel Fonseca de Brito, chefe do estado-maior da guarda nacional, comparecendo depois o Sr. desembargador Tavares Bastos, o chefe de policia da provincia acompanhado de policiaes a cavallo, e varios cidadãos, e juntaram seus esforços aos dos commandantes e officiaes dos dous batalhões alli aquartelados, afim de serenar os espiritos ainda escandecidos pela rixa.

O 6º batalhão de voluntarios (2º da provincia do Rio de Janeiro) estava-se exercitando no manejo do fuzil, quando recebeu a noticia do conflicto, desvirtuada pela má vontade ou incuria de alguem, que figurava varias praças daquelle batalhão como victimas da desordem da Armação. Immediatamente um grande numero de praças, calando as bayonetas pozeram-se a correr para o lado da Armação, gritando que iam acudir a seus camaradas; e só aos esforços dos officiaes do mesmo batalhão deveu-se o ter-se conseguido fazer retroceder essas praças e recolhe-las ao quartel de Santa Leopoldina. Póde-se imaginar o que teria acontecido se esses esforços não fossem tão bem succedidos.

Hontem pela manhãa apresentou-se o Sr. ministro da guerra no quartel da Armação, e mandou seguir para a côrte o batalhão policial das Alagôas, que veio na barca *Ferry* as 10 horas da manhãa.

— 3 —

— Da ordem do dia n. 441, expedida pela repartição do ajudante general, extrahimos o seguinte:

Relação dos Srs. officiaes subalternos ultimamente promovidos e que são distribuidos pelos differentes corpos do exercito.

Arma de artilharia.

2º batalhão.—1º tenente Joaquim Luiz de Medeiros Junior.

3º batalhão.—1ºs tenentes José Clarindo de Queiroz, José Thomaz Theodosio Gonçalves, Filinto Gomes de Araujo.

4º batalhão.—1ºs tenentes João Ribeiro da Silva Junior, Vicente Polydoro Ferreira.

Corpo de Matto-Grosso.—1º tenente Benjamim Franklim de Albuquerque Lima.

Companhia de artifices da Bahia.—1º tenente Napoleão Augusto Muniz Freire.

Arma de cavallaria.

1º regimento. Tenente Ernesto Ferreira da Silva, alferes Aristides Joaquim de Almeida Arnisant.

2º regimento.—Alferes Manoel Luiz da Rocha Osorio.

4º regimento.—Tenente José Antonio Rodrigues Tota.

5º regimento.—Alferes José Joaquim de Andrade Neves Junior.

Corpo de Matto-Grosso.—Alferes João Baptista de Arruda Penteado, Thomaz Augusto de Vasconcellos Coimbra.

Arma de infantaria.

3º batalhão.—Tenente Leoncio José Barbosa de Oliveira; alferes Antonio Luiz Villa Forte, Joaquim Fabricio de Souza, Francisco Rodrigues Pereira das Neves.

5º batalhão.—Alferes Alexandre de Brito Guerra.

6º batalhão.—Alferes Miguel Antonio de Mello Tamborim.

11º batalhão.—Tenente Auguste Rodrigues Chaves; alferes Joaquim Antonio Genovez.

Batalhão de caçadores da Bahia.—Tenente Manoel Martins de Carvalho.

Batalhão do deposito.—Alferes Aureliano Pedro de Faria.

Corpo de guarnição do Amazonas. Alferes Manoel Firmino da Costa.

Corpo de guarnição de S. Paulo.—Alferes Victorino dos Santos Silva.

Corpo de guarnição do Paraná.—Alferes Miguel José da França.

Corpo de guarnição de Pernambuco.—Tenente Tude Soares Neiva.

Nomeações.—Foram nomeados: director do arsenal de guerra da provincia do Pará, o Sr. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Francisco Xavier Torres.—Decreto de 22 de março findo.

Para seguirem para a provincia de Minas Geraes a apresentarem-se á respectiva presidencia, afim de serem incorporados ás forças que d'alli se destinam a Mato-Grosso, os Srs.: capitães Tito Livio da Silva e João Maria de Mello, este do 4º batalhão de infantaria e aquelle do corpo de guarnição da provincia do Espirito Santo; tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe João Carlos Corrêa Lemos, e major da guarda nacional Luiz Muniz Tello de Sampaio, ficando sem effeito a sua nomeação para servir na provincia do Paraná.—Aviso de 24 de março findo.

Para servir como engenheiro no exercito do sul, o Sr. 1º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé Franklin Mendes Vianna.—Em 27 de março findo.

Para servir na provincia de Mato-Grosso, como se offereceu, o Sr. 1º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Luiz Antonio Vieira da Silva Coqueiro.—Aviso de 24 de março findo.

Para servirem no 4º corpo de voluntarios da patria, como officiaes de commissão, os Srs.:

Tenente Faustino Januario de Abreu, para capitão.—Em 27 de março findo.

2º cadete 1º sargento Francisco Guedes de Aguiar Toledo, para alferes.—Na mesma data.

Alferes da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Manoel Theodoro de Almeida Baptista, para tenente.—Em 14 de março findo.

Para servirem na provincia de Mato-Grosso, os senhores:

Capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre José Ferreira Viegas.—Em 24 de março findo.

Alferes de commissão Gustavo Antonio de Brito.—Em 25 do dito mez.

Para alferes de commissão:

Do corpo de voluntarios da referida provincia de Mato-Grosso, o Sr. Lourenço Alves Feitosa Castro.—Em 25 do dito mez.

Do corpo de voluntarios da patria da provincia de S. Paulo, o Sr. Henrique Alves de Carvalho.—Aviso de 20 de março findo.

Do 2º corpo de voluntarios da patria, o Sr. 1º cadete sargento ajudante do 5º batalhão de infantaria Tito de Souza Camisão, e 1º sargento José Pedro de Moura Rangel e o 2º sargento Francisco Maria de Moura Rangel, ambos do dito corpo de voluntarios.—Em 18 de março findo.

O Sr. 2º cadete do mesmo corpo Joaquim Pinto da Silva Guimarães. - Em 28 do dito mez.

Para servir na secretaria da repartição de saúde em Mato-Grosso, o cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria ligeira José Galdino de Sant'Anna.—Em 24 do mesmo mez.

Demissão do serviço militar.—Por decreto de 22 de março findo foi concedida ao Sr. capitão do corpo de engenheiros Carlos José Pereira das Neves, por havê la pedido.

Transferencia.— Dos Srs. tenente do 8º batalhão de infantaria Victor Modesto Braga, para o 5º da mesma arma.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: capitão do batalhão de caçadores da Bahia Custodio Coelho dos Santos, seis mezes para tratar de sua saúde fóra desta côrte.—Aviso de 27 de março findo.

2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Prudencio de Brito Cotigipe, tres mezes para tratar de sua saúde.

Por aviso de 24 de março findo, foi declarado que a licença de 6 mezes concedida ao Sr. major do corpo de engenheiro José Maria Jacintho Rabello, professor de desenho da escola central, é com todos os vencimentos, por se achar elle comprehendido na excepção do art. 279 do regulamento que baixou com o decreto n. 3,083 de 28 de abril de 1863.

Designações de reformas.—A do Sr. major do 2º batalhão de infantaria Joaquim da Rocha Moreira é no posto de tenente-coronel, vencendo o respectivo soldo, na conformidade das leis do 1º de dezembro de 1841 e 14 de julho de 1855.—Patente de 26 de novembro do anno proximo passado.

A do Sr. major do corpo de cavallaria de Matto Grosso José Maria de Siqueira Cesar é no mesmo posto, vencendo o respectivo soldo pela tabella e lei acima citadas. — Patente de 6 de fevereiro ultimo

A do Sr. alferes do batalhão de caçadores de Matto Grosso José Ponce Martins é no mesmo posto, vencendo vinte e tres vigesimas quintas partes do respectivo soldo pela tabella e lei acima citadas-patente de 6 de fevereiro ultimo.

A do Sr. 2º tenente do corpo de artilharia de Matto Grosso Mariano Martelino de Souza Guimarães é no mesme posto, vencendo trese vigesimas quintas partes do respectivo soldo pela tabella e lei acima citadas. — Patente de 6 de fevereiro ultimo.

Condecorações.—Ordem imperial do Cruzeiro.—Cavalleiros: o Sr. alferes do 6º batalhão de infantaria Antonio Pedro da Silva, a o furriel do mesmo batalhão Procopio Antonio Rodrigues. – Decreto de 18 do fevereiro, e diplomas de 11 de março findo.

Ordem da Rosa.— Cavalleiros: os Srs. tenentes do 1º batalhão de infantaria Eduardo Emiliano da Fonseca, e do 6º balhão da mesma arma João de Arruda Moreira e Felicio Domingues.—Decreto de 18 de fevereiro e diplomas de 15 de março findo.

Os Srs. alferes do 6º batalhão de infantaria José Thomaz Ferreira Neves, Cypriano Augusto dos Anjos, Antonio Braz Soares da Camara e Manoel Martins Vianna de Paiva.—Decreto de 18 de fevereiro e diplomas de 18 de março findo.

O Sr. 1º cirurgião do corpo de saúde Dr. Constantino Teixeira Machado. — Decreto de 2 de dezembro de 1858 e diploma de 30 de maio de 1859.

Ordem de S. Bento de Aviz.— Cavalleiro, o capitão do 2º batalhão de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado. — Decreto de 12 de setembro de 1856 e diploma de 13 de janeiro de 1859.

Foi confirmado no cargo de consul geral da republica oriental do Uruguay no Imperio o Sr. D. Gabriel Perez.

Foram agraciados:

O Sr. Marcos Antonio de Arujo, com a grã-cruz da ordem ducal da casa Ernestina de Saxe:

O Sr. Julio Constancio Villeneuve, com a commenda de 2ª classe;

E o Sr. Antonio de Araujo, com o habito de cavalleiro de 1ª classe da mesma ordem.

— 4 —

Foi nomeado ajudante-general do exercito em operações ao sul do imperio o Sr. coronel de estado maior de primeira classe Pedro Maria Xavier de Castro.

— 5 —

Entrou hontem de madrugada o *Cruzeiro do Sul* procedente do Rio da Prata. As datas de Buenos-Ayres alcançam até 29 e as de Montevidéo até 30 do mez ultimo.

Neste vapor veio de passagem o nosso ex-enviado extraordinario o Sr. conselheiro Paranhos.

Assim como aqui, a destituição deste diplomata occupou a imprensa desde o dia 3 do mez ultimo, assim aconteceu no Rio da Prata desde o dia 14, em que o facto foi alli conhecido.

Parece-nos de interesse para o paiz que entre nós se conheça como a este respeito se tem manifestado a imprensa amiga do Brazil.

A *Nação Argentina*, gazeta de Buenos-Ayres, na sua revista para o exterior exprime-se nestes termos:

« A destituição do ministro extraordinario do Brazil, o Sr. Paranhos, que tinha sabido conquistar a estima de todos pela maneira feliz e sábia por que terminou a questão oriental, sorprendeu desagradavelmente as populações das duas margens do Prata, e assim a imprensa de Montevidéo como a de Buenos-Ayres não poupam elogios a este homem de estado, no qual muitas pessoas vêm hoje a victima de uma intriga de gabinete. »

A *Tribuna* de Montevidéo, de que é principal redactor o secretario do general Flores, em artigo analogo diz o seguinte:

« O acontecimento que mais tem proccupado a attenção do publico durante os primeiros dias da quinzena, é a destituição do Sr. conselheiro Paranhos, destituição que ninguem esperava e que sorprendeu a todos, produzindo um desagrado universal entre os partidarios da paz, que constituem a maioria absoluta do paiz.

« A *Tribuna* publicou, extrahidos dos *Diarios do Rio de Janeiro*, uma luzida collecção de artigos escriptos pelas pennas mais habeis da côrte do Rio de Janeiro, todos tendentes a justificar o comportamento honroso e leal do Sr. conselheiro, e a elogiar a habil politica que desenvolveu no intuito de dar uma solução pacifica a questão, salvando illesos os interesses reciprocos da Republica e do Imperio, sem augmentar o acervo de males que era preciso fazer cessar, e aparando por meio de um golpe altamente diplomatico todas as emergencias que teriam podido sobrevir, se a guerra não houvesse terminado com a pacificação de 20 de fevereiro no União.

« A attitude assumida pelo partido de opposição no Rio de Janeiro já tem sido apreciada com justiça pelos homens sensatos, tanto aqui com alli; e as continuas e notaveis manifestações que em publico e particularmente tem recebido o Sr. Paranhos, não são senão o principio de sua justificação, que esperamos alcance com vantagem, tão depressa se lhe depare o momento de roclama la de seus concidadãos.

« O povo de Montevidéo soube ser agradecido e justo, e fez o Sr. Paranhos objecto de uma demonstração popular, que teve lugar em a noute de 23 do corrente.

« Sr. Paranhos foi tambem objecto de outra prova de reconhecimento da parte de um dos primeiros homens que mais figuraram na pacificação de fevereiro.

« O almirante Chaigneau, o idolo da população franceza em Montevidéo, a cujo esforço se devem em grande parte os beneficios da paz de que gozamos, lhe dirigio uma carta cheia de eloquencia, de justiça e desse bello sentimento que inspira ao coração francez debaixo de todos os climas, debaixo de todas as atmospheras — a fidalguia. — Essa carta constitue uma pagina gloriosa na vida publica do illustre conselheiro, victima por um momento da inveja e da deslealdade.

« O Sr. conselheiro Paranhos parte no proximo paquete. Em sua viagem acompanhão-o as bençãos e a gratidão de um povo que não póde nem deve duvidar da justiça do primeiro povo liberal do continente sul-americano. »

O Estado Oriental continuava em sua nova marcha de regeneração, sendo o general Flores o alvo de repetidas demonstrações de sympathias populares.

Publicou este general dous memoraveis decretos com data de 17 de março. Pelo primeiro declarou martyres da liberdade e da patria os assassinados de Quinteros, mandou fazer-lhes exequias publicas e levantar-lhes um monumento funebre, e concedeu ás viuvas e filhos menores dos mesmos o soldo por inteiro da patente de seus esposos e pais; pelo segundo, considerando que o julgamento do crime de que forão victimas aquelles homens, deve assumir toda a magestade de um juizo nacional em que a imparcialidade não possa nem remotamente ser suspeitada, prohibio, que em quanto durasse o actual governo provisorio se iniciasse o referido juizo.

Esperava-se o successor do Sr. conselheiro Paranhos para conhecer-se a natureza e alcance internacional das reservas feitas a respeito do convenio de 20 de fevereiro.

O *Paraná*, sahido de Montevidéo no mesmo dia 30, tambem entrou hontem. A agglomeração de nossas forças em Montevidéo dava thema á opposição oriental e *federal*.

O nosso bloqueio nas Tres-Boccas não estava ainda estabelecido, nem declarado aos governos e agentes estrangeiros. Preparava-se no porto de Buenos-Ayres a expedição naval destinada a esta operação, e já a 24 tinha seguido rio acima uma divisão.

As noticias do Paraguay são sempre de fanfarronadas bellicosas.

No dia 5 de março o generalissimo Lopez abrio o inculcado congresso paraguayo com um discurso em que teve a satisfação de alargar-se á vontade sobre a ambição do Brasil e moderação do Paraguay. E' uma falla que realmente faz rir, em prova do que bastará transcrever alguns trechos:

« O governo imperial prevalecendo-se de uma politica insana e de circumstancias dignas de lastima, provocou as nossas armas á luta, sem que para evita-la fosse bastante todo o esforço, moderação e espirito conciliador do meu governo....

« Os motivos do rompimento das nossas relações com o imperio do Brasil e do estado pouco cordial em que se acham ellas com o gabinete argentino, são os sangrentos acontecimentos que hoje enlutam a Republica Oriental do Uruguay e ameaçam deslocar o equilibrio do Rio da Prata....

« A' republica do Paraguay, á qual nem pela importancia que tinha conquistado por seus constantes esforços, nem pela sua segurança e vida interna e externa, não era dado prescindir do principio do equilibrio dos poderes do Rio da Prata, não podia ver com indifferença os successos que alli se preparavam, fez quanto estava da sua parte para precaver tão grandes males, já solicitando amistosas explicações do governo argentino, para desvanecer os receios do governo oriental sobre a sua neutralidade na guerra intestina que o devorava, já offerecendo a sua mediação amistosa ao imperio do Brasil, para o ajuste pacifico das suas desavenças com a mesma Republica Oriental, ameaçada com a pressão de uma esquadra e um exercito de terra.

« A effusão de sangue não póde comtudo evitar-se, porque, infructuoso o offerecimento de mediação, o imperio do Brasil bem depressa declarou que a questão das reclamações por damnos e prejuizos datados de doze annos atrás a confiava ás forças navaes e terrestres para que executassem represalias, e com este nome se tem feito a guerra que hoje affige aquelle paiz.

« Resolução tão grave não foi communicada ao governo desta republica, cuja amistosa mediação acabava de ser illudida como não necessaria.

« Até então o governo da republica esperava que melhor aconselhado o de S. M. o imperador, lhe offereceria explicações honrosas que aquietassem os serios temores que nutria pela conservação do equilibrio dos estados do Prata, base da prosperidade, tranquillidade e respeitabilidade destes paizes, e assim o notificou n'uma formal declaração ao governo imperial, mas este acto solemne foi tambem inutil, e aquelle governo, menoscabando o da republica, procedeu á occupação e conquista do territorio oriental....

« Razões militares e politicas e a segurança das nossas fronteiras do norte aconselharam ao governo a immediata occupação de parte do territorio de Matto-Grosso, que o imperio tinha usurpado á republica, com injuria de todos os direitos que lhe assistem pelo descobrimento, pela posse e pelos tratados, accumulando-se nelle grandes recursos militares, para executar novas entradas no territorio nacional.

« O governo ordenou a occupação d'aquellas comarcas, e as expedições militares que alli se têm empregado tem sido occasião de gloria para as nossas armas, e de prova para a sua disciplina e bravura....

« Na previsão de um conflicto que podesse surgir com o imperio do Brasil pela nossa fronteira de leste, e no desejo de precaver todo o motivo de desavença com a Republica Argentina, e de abundar ainda em provas de consideração e respeito para com o povo argentino, o meu governo pondo-se acima de justos resentimentos, solicitou o beneplacito d'aquelle gabinete para transitar pelo territorio de Corrientes, quando os successos da guerra a isso o obrigassem, mas não sómente acaba elle de recusar este beneplacito, ao mesmo tempo que protege a acção do Brasil franqueando as suas aguas á esquadra e exercito imperiaes, mas até estende esta negativa ao territorio nacional das missões orientaes do Paraná, reclamando urgentes explicações sobre a presença e fins das nossas forças por aquella parte....

« Agora vem o governo solicitar a nossa soberana decisão e a norma para o procedimento que deve ter em tão grave emergencia. »

Logo no dia seguinte o congresso conferio o grão de marechal dos exercitos da republica com o soldo de 20,000 pezos ao presidente Lopez, que suppunhamos já ser em sua terra quanto póde desejar um soberbo mortal.

Foi pathetica a scena em que o congresso discutio se convinha ou não solicitar que o nosso e unico marechal não se ausentasse da capital para pôr-se á frente do exercito expedicionario contra a provincia do Rio Grande do Sul. Decidio-se afinal pôr termo a tão dolorosa idéa, com a declaração que fez a elevada personagem de que não poderia recusar-se a este sacrificio, se, em seu juizo, a patria o reclamasse. Resolveu então o congresso que o marechal fizesse a sua vontade, e este em recompensa da docilidade permittio que lhe offerecessem uma espada e varias condecorações.

Dizia-se que o generalissimo voltára á sua idéa de segunda invasão, e que para este fim se aprestava um exercito de 30,000 homens.

Esta noticia mereceu attenção ao governo argentino, ameaçado de ver invadido o territorio de Corrientes, e tratado na Assumpção como inimigo e alliado do Brasil.

Dado este caso, a alliança do imperio e da republica Argentina era facto geralmente acceito, e parece que o governo de Buenos-Ayres se inclinava a prevenir os acontecimentos, pondo-se de accordo com o do Brasil.

Os emigrados paraguayos querem mover-se, e mandaram a esta côrte dous emissarios, os Srs. Decond e Machain, que devem chegar a bordo do vapor de guerra *Paranense*, que por este motivo, ao que parece, recebeu ordem de partir a toda a pressa, e effectivamente devia largar de Montevidéo no dia 30 do passado.

O governo argentino, á vista das ultimas ameaças do Paraguay, publicou as notas trocadas sobre o pretendido transito por Corrientes.

Das republicas do Pacifico havia no Rio da Prata noticias até 2 de março.

Estabelecida no Perú a paz com a Hespanha, iam pouco e pouco serenando os animos, não contentes, mas resignados. Apezar disto dizia-se que havia revolução latente.

Cresciam os rumores de que a esquadra hespanhola se dirigiria agora ás aguas do Chile a pedir satisfações pela attitude assumida por aquella re-

publica durante o conflicto com o Perú. Não passava comtudo isto de mera conjectura.

Da Bolivia refere-se :

A 20 de janeiro o esquadrão Sucre, couraceiros da guarda, pronunciou-se proclamando chefe supremo da nação boliviana o general Melgarejo.

A 23 do mesmo mez entrou em Potosi o general Sanchez com a divisão do seu commando. tendo destacado um piquete para prender o general Velasco Flor.

Fugio este ao aproximar-se a tropa, levando, segundo dizem, os fundos da casa da moeda.

Os Estados Unidos da Colombia ficavam tranquillos.

Pelo simples facto de ter-se asylado em Costa-Rica o general Barrios, o governo de S. Salvador cortou por um decreto as relações de toda a especie com aquella republica. Não se trata das simples relações diplomaticas, mas cartas, mercadorias, passageiros, tudo quanto procedesse de Costa-Rica ficou interdicto. Aos contraventores ameaça-se com a pena de seis mezes de trabalhos forçados com grilheta administrativamente applicada e sómente commutavel por incapacidade physica.

—6—

Estão nomeados bispos : para a diocese do Rio de Janeiro, o bispo da Diamantina D. João Antonio dos Santos.

Para a diocese da Diamantina, o padre João de Santo Antonio.

Para a de Pernambuco, o padre Manoel do Rego Medeiros.

Por S. M. o rei da Suecia e Noruega foram agraciados os Srs. :

Fr. Camillo de Monserrate, bibliothecario da bibliotheca nacional e publica da côrte, com o habito de cavalleiro da ordem real de Wasa da Suecia.

Dr. Francisco da Silva Catero, medico residente na provincia do Pará, com a commenda da ordem real de S. Olavio da Noruega.

Informam-nos que o Sr. Dr. Catero foi tambem eleito membro da Sociedade Medica da Suecia, e que a Academia das Sciencias do mesmo reino vai dirigir-lhe com a sua medalha uma carta de agradecimento.

Foi apresentado o padre Francisco Rodolpho de Medeiros na igreja parochial de S. Francisco de Paula da provincia de Minas, bispado de Marianna.

—7—

Por cartas imperiaes de 5 do corrente foram nomeados :

1.º vice-presidente da provincia de Sergipe, Daniel Accioli de Azevedo ;

5.º vice-presidente da mesma provincia, José Lourenço de Magalhães ;

5.º vice presidente da provincia de Minas-Geraes Frederico Augusto Alvares da Silva ;

6.º vice-presidente da mesma provincia, Roque de Souza Dies ;

Passou de 5.º para 3.º vice-presidente da mesma provincia o barão de Prados.

Foi exonerado de vice-presidente da provincia de Sergipe, Francisco Liberato de Mattos, por ter mudado a sua residencia para fóra da dita provincia.

Por decreto de 22 de março ultimo foi exonerado a seu pedido, o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, de membro da commissão que tem de examinar o projecto do codigo civil do imperio, e nomeado o conselheiro José Carlos de Almeida Arêas.

Foi concedido o titulo de conselho ao Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, director da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

— 8 —

Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Gerente* com datas de Porto-Alegre até 30 de passado, Rio Grande 1 e Santa Catharina 3 do corrente.

No dia 26 do março chegara a capital da provincia de S. Pedro do Sul o 1º batalhão de voluntarios da patria, sob o commando do Sr. tenente-coronel Menna Barreto.

O *Jornal do Commercio* de 28 noticia o seu desembarque nos seguintes termos :

« O batalhão desembarcou no trapiche da alfandega no meio de um extraordinario concurso de povo, que accorrera a ver desfilar essa columna de bravos e delicados Brasileiros.

« Depois de ter-se formado por traz da alfandega seguio pelas ruas da Praia, de-Bragança e da Ponte até o quartel da praça da Independencia, onde alojou-se.

« O corpo traz 600 e tantas praças, deixando entre doentes e a 2ª companhia que não teve lugar a bordo dos vapores, 150 praças, que devem breve reunir-se a seu respectivo batalhão.

« Hontem de manhãa manobrou o batalhão na Varzea desta cidade, e para o pouco tempo que tem de exercicio, sempre interrompido por marchas, apresentou-se em um estado superior a espectativa.

« Este estado, que tão bem demonstra o acerto de S. M. o Imperador na escolha de seu bravo e distincto commandante, tambem é altamente lisongeiro para a dedicação de sua officialidade e praças do mesmo batalhão.

« Consta-nos que sua demora será curta nesta cidade, mas não tanta que tire a população o ensejo de manifestar-lhe o apreço que todos os Brasileiros consagram a essa columna de bravos.»

No vapor *Apá* tinha chegado o resto deste corpo, que devia seguir brevemente para o Rio Pardo e de lá para S. Borja.

Chegará tambem a Porto-Alegre o Sr. tenente-general Cadwell.

O Sr. barão de S. Gabriel estava em Rio-Pardo.

O *Correio do Sul* noticia nos termos seguintes um attentado horrivel perpetrado no dia 23 do passado e que encheu de consternação toda a população da capital da provincia :

« A cidade estremeceu hontem a noticia de um crime tão barbaro e audaz como incomprehensivel.

« Eram Ave-Marias ; o Sr. João Pereira Maciel sahia de casa para um serviço urgente, brincando e rindo com sua joven consorte, menina de 16 annos, e noiva de 28 dias.

« A joven sahia a janella para o seguir com a vista. Uma irmãa della travara-lhe a cintura, e debruçava-se com ella, folgando e rindo dos seus juvenis amores.

« A moça era linda, ingenua, affavel, dada; brincava-lhe o prazer por entre os cilios, e dos seus labios corados destilava-se em risos de anjos a sua felicidade.

« Nesse momento, na rua de Bragança, dez braças acima ao cruzamento da da Ponte, quando em cada janella assomava-se uma cabeça, e a cada passo crusava-se uma pessoa, um homem baixo, de chapéo desformando, enfiado em um ponche esfarrapado e velho, mette a cara um trabuco contra a gentil senhora, e desfecha-lhe um tiro instantaneo, rapido como o pensamento.

« O estupor foi geral.

« As duas moças tinham cahido abraçadas, como tinham se encostado a janella ; porém o que n'uma era o desmaio do susto, na outra, na pobresinha joven sobre quem se esfolhavam ainda as brancas flores da corôa de noiva, era a morte fulminada pelo mais barbaro delicto.

« Tres ou quatro balas tinham-lhe quebrado o braço que tinha por diante apertando a mão da irmãa e companheira, indo-lhe abrir duas enormes brechas aos peitos, e sobretudo uma immensa sobre o seio direito.

« O assassino partio a correr pela rua da Ponte, lado direito, subio pela do Rosario, enfiou o becco do Jacques, e por ahi perdeu-se a grita popular que o perseguia.

« Quem era elle porém ? Donde veio o golpe ?

« Ha quem pense haver conhecido o assassino, indicando um preto que se chama Venancio, escravo do Sr. Joaquim Francisco Cidade, e que foi hontem mesmo preso.

« Ha quem julgue ter ouvido a uma parda, cujos signaes apontam, dizer aquelle :—*agora, agora que ella está na janella.*

« Mas a policia, que acudio instantaneamente ao sinistro, que poz em campo immediatamente uma força imponente cercando todo o becco do Jacques e mandando sahir diversas diligencias, não tem por ora dados nem indicios que a guiem no labyrintho de idéas que suggere necessariamente um acontecimento destes.

« Não ha nada que possa inculcar uma vingança ; nada que a autorisasse ao menos.

« Maciel é um homem leal cavalheiresco, que tem sido mão para si e jamais para os outros, e quando um rancor o seguisse, nunca poderia ser, nunca, daquelles que vão ferir n'um amor triumphante as raivas de uma paixão despresada.

« A imaginação perde-se, portanto, nos horrores desse crime sem causa, ante o sorriso que ainda paira nos labios lividos daquelle cadaver de moça, ante a impavida audacia desse attentado.

« Assim abalou elle a população inteira. A rua esteve obstruida por muitos centenares de pessoas até adiantada noite, ao passo que outro grupo não muito menos numeroso rodeava o suspeito assassino assim que foi preso, e seguio-o, vociferando-lhe mais de uma vez ameaças de morto, até recolhido a cadeia.

« Para isso não concorria pouco a pessoa com quem se dava o caso, Maciel quasi louco de dôr, desvairado de angustia, achava nessa multidão compacta o écho das numerosas sympathias que goza o seu caracter serviçal, dedicado, aberto, e as longas relações que tem e sabe conservar em todas as classes com invejavel igualdade de genio. Davam-se as mãos o horror do crime, o interesse que inspirava a desditosa victima e as affeições que cercam seu malfadado consorte para dar a este funebre successo proporções gravissimas.»

Na mesma folha com a data de 25 encontram-se sobre o mesmo assumpto as seguintes informações :

« A policia tem sido tão activa como bem succedida nas diligencias a que deu lugar o barbaro asssassinato da infeliz consorte do Sr. João Pereira Maciel.

« Hontem de manhãa cedo foram feitas differentes capturas.

« A's 11 horas do dia o Sr. Dr chefe de policia procedeu a auto de perguntas na sala publica da cadea e do que consta delle resultam já gravissimos indicios contra o preto preso de que fallamos hontem.

« Parece que uma viuva, de proceder mais que equivoco, foi a mandante desse horrendo crime. Pelo menos é incontestavel que essa desgraçada teve frequentes entrevistas com o negro preso.

« Uma criada dessa miseravel mulher, a parda Firmina, declarou que alguma vez ouvira a ama resentir-se do casamento do Sr. Maciel ; que o negro Venancio, o preso, ia ultimamente com frequencia conferenciar com aquella, bem que ella não lhe ouvisse nada, nem assistisse a suas conversações nunca. Reconheceu o preto como sendo o mesmo que frequentava a casa ; e disse que este lhe pedira ante-hontem que fosse-o esperar á praça da Independencia para lhe ir mostrar não a casa, mas a mulher do Sr. João Maciel. De lá vieram pela rua da Ponte, vestindo elle um capote de soldado com as mangas soltas, calça branca e o chapéo de panno desforrado. Chegando á esquina da rua de Bragança designou-lhe ella a moça, descendo d'ahi em direcção á rua Nova, em quanto o preto subia pela de Bragança. Momentos depois ouvia ella o tiro, e ao mesmo tempo vozes de haver sido o Venancio quem matara a mulher do Sr. João Maciel. Não lhe vira, porém, arma alguma nem maliciára nunca do objecto das conferencias da ama com o preto, e menos do pedido deste para lhe mostrar a moça.

« O Sr. capitão Ricaldes, que o negro dera para testemunha de suas occupações no dia do homicidio, fez uma declaração tremenda. Em vez de confirmar o que o preto tinha dito, disse que este lhe apparecera ante-hontem pedindo-lhe um sacco para esconder um capote de soldado, que se vexava de levar no braço. Que em lugar de lhe emprestar o sacco, lhe estranhára o inexplicavel vexame de levar o capote á vista ; mas que indo-se o negro embora, voltára dahi a pouco, reiterando o pedido do sacco. Ainda então foi mal succedido, offerecendo-lhe o Sr Ricaldes jantar ; mas este recusou, dizendo que não tinha appetite, por que devia fazer essa tarde uma diligencia ; e como o capitão lhe redarguisse que não sabia que fosse elle soldado ou agente da policia, esquivou a resposta e foi-se embora. Apresentando-se-lhe o trabuco com que foi perpetrado o crime, » que o assassino arremessou fugindo, reconheceu-o logo como sendo seu, accrescentando que o crioulo Venancio lh'o roubára ha tempo, descobrindo-o afinal em casa de um armeiro, a quem levára-o a concertar aquelle. Deu sobre esse facto muitas e minuciosas noticias, e entre outras, que o preto lhe dissera ter experimentado o trabuco já n'uma pessoa, porém que não prestava por que errava.

« Uma menina de 10 annos de idade, filha da indiciada, ingenua e simples como uma criança, assim que vio o negro conheceu-o, dizendo que ia muitas vezes a casa brincar com seu maninho. Outro tanto aconteceu com uma visinha daquella, que, hesitando ao principio, assim que obrigaram-a a cobrir se reconheceu o preto como o mesmo que vira entrar por vezes em casa daquella.

« Um crioulo de 15 ou 17 annos, escravo do Sr. João Estacio, não só reconheceu o preto Venancio como a parda Firmina, referindo que os vira juntos rondando a casa do Sr. João Maciel ; isto, porém, não no dia do assassinato, porém sim na vespera.

« Uma preta moradora á rua da Ponte, não podendo ver a cara do assassino quando passou fugindo depois do assassinato, conheceu-o com tudo pelas pernas arcadas, relacionando-lhe o trajo nos mesmos termos em que o descrevera a parda, dando aliás todos os signaes com singular firmeza e segurança.

« A indiciada, de nome Amelia Accioli, moça Pernambucana, viuva, de 28 annos de idade, morena, bem parecida, elegante, de olhos lindissimos, e agradavel continente, respondeu com bastante sangue frio, negando com firmeza que conhecesse o crioulo Venancio ; que houvesse tido com elle conferencias nem entrevistas nunca ; que tivesse havido entre ella e o Sr. Maciel outras relações que as de procurador para sua cliente ; que fôra-lhe, por tanto, indifferente que este se casasse ou não, e nem conhecia a misera menina assassinada ; acabando por dizer que bem podia ser que a filha e a criada fossem mentirosas, quando se lhe perguntou se acaso tinham esse vicio.

« Identico expediente adoptou o crioulo Venancio, negando absolutamente tudo, desconhecendo o trabuco, assim como o chapéo, que muita gente lhe reconhecia no entanto, e affiançando não conhecer a viuva Amelia, a parda nem pessoa alguma das que o tinham increpado. Todavia, impertubavel ante-hontem ao ser apanhado e conduzido á cadea, hontem já se mostrou mais de uma vez tremulo e confuso, e acaso menos convencido do poder sobrenatural que candidamente se attribuia, dando-se com ingenuidade o titulo de feiticeiro.

« Consta-nos que o processo deste espantoso crime foi commettido ao Sr. juiz municipal Dr. Emilio Valentim de Barros ; e com os dados que felizmente obteve já a boa diligencia e zelo dos Srs. Dr. chefe e delegado de policia, a intelligencia e dedicação do joven magistrado são garantias de que a justiça será desta vez feita, e a moral publica desaffrontada. »

« Foi hontem dado a sepultura o cadaver da malfadada esposa do Sr. João Maciel.

« A reunião foi numerosissima ; e o caixão, conduzido a mão até a igreja do Rosario, achou o templo cheio, e a sociedade União Brasileira occupando o coro.

« Acabada a encommendação solemne, seguio o prestito a pé até o cemiterio, conduzindo o caixão, e seguindo os carros o sahimento vazios.

« Era impossivel dar demonstração mais solemne das sympathias que despertou o prematuro desastroso fim da desditosa senhora, e das affeições que honram o caracter prestimoso e franco de seu consternado viuvo. »

Finalmente, em data de 28 diz ainda a citada folha :

« O Sr. Dr. chefe de policia passou hontem ao Sr. Dr. juiz municipal os autos concernentes ao assassinato da mallograda esposa do Sr. João Maciel.

« S. S. mandou hontem mesmo fazer as intimações devidas, e amanhãa começara' o processo na sala livre da cadea civil.

« Das ultimas averiguações policiaes resultam novos cargos contra o crioulo Venancio, a viuva Accioli e a parda Firmina, que todos ficaram presos á disposição do juiz processante.

« Entre outros depoimentos, é notavel o de Jaime Esteolano, ex-cozinheiro do Sr. arcediago, que, estando na esquina das ruas da Ponte e Rosario, vio e conheceu bem a Venancio quando este fugia, perseguindo-o até o ver pular uma cerca no becco do Jacques, e tendo apanhado o bacamarte homicida que aquelle deixára cahir em frente da aula do Sr. Eloy. Tambem conheceu e affiança ser do uso do indiciado o chapéo recolhido no lugar do crime.

« Não é menos valioso o do armeiro Victor Bist, que reconhecendo o trabuco, não assegura que fosse Venancio o negro que dera-lh'o a concertar, mas sim que elle lhe dissera que uma parda o iria buscar e pagar o concerto, e que essa fôra a parda Firmina.

« O Sr. Cidade, filho da senhora do maldito negro, declarou ter sabido depois do facto pela sua familia que a parda Firmina tinha ido fallar ou chamar aquelle, ao passo que a rapariga livre Judith, e um crioulo da casa do Sr. João Estacio affirmam que tanto a Firmina como o negro rondavam a casa do Sr. Maciel desde a vespera, e que a primeira ouvira áquella dizer ao Venancio momentos antes do tiro,—*vamos agora.*

« Um escravo do Sr. Joaquim Pedro de Miranda e Castro completa estes indicios, affiançando haver-se achado e fallado com o indigitado assassino instantes depois do crime na rua da Olaria, além da esquina do becco do Jacques, indo aquelle sem chapeo, em mangas de camisa e com um lenço amarrado na cara.

« Tudo indica, portanto, que a policia poz desta vez a mão certeira em cima dos criminosos ; porém deve-se dizer, em honra da verdade, que foi o Sr. Dr. Capistrano quem recolheu os primeiros indicios da voz publica, e, aproveitando-os com summa diligencia e actividade, conseguio a captura do atroz homicida a quem a cidade deve tão revoltante crime. »

O presidente da provincia chegou ao Rio-Grande no dia 27, passou alli revista ao 5º batalhão de voluntarios da patria, e voltou para Pelotas a 28.

O *Diario*, dando noticias de Sant'Anna do Livramento de 16 do passado, diz :

« Haviam chegado alli o 10º batalhão de infantaria, o corpo provisorio do commando do tenente-coronel Sezefredo, e corpo de voluntarios de Missões, que se destingue por trazerem as praças uma fita encarnada no chapéo. Com esse auxilio sobe a 3,000 homens a força estacionada naquelle ponto.

« Diz uma de nossas cartas :

« Tem-se comprado muita cavalhada para os corpos, mas com tal escandalo que é uma vergonha. Actualmente é o melhor negocio, por que, custando os cavallos 4 ou 6, e mesmo 8 patacões quando muito caro, são vendidos para a nação a 20$, meeda nacional. Notando-se mais que os *agentes* ou mercadores são todos homens de influencia e de *patriotismo*. »

O *Echo Gabrielense* de 19 dá a seguinte noticia de S. Gabriel :

« Empenhados em levar ao dominio publico os actos patrioticos ou humanitarios que se dão neste lugar e municipio, registramos sempre com prazer aquelles que vem ao nosso conhecimento.

« A imprensa cumpre um agradavel dever e desperta estimulos para que appareçam novos actos merecedores de encomios.

« Não deixaremos, pois, passar em silencio a humanitaria tarefa de que se incumbiram as Exmas. Sras. baronezas de Cambaby e S. Gabriel, e as Exmas. Sras. esposas dos Srs. brigadeiro Gama e coronel Tristão.

« Essas senhoras se encarregaram de alimentar as familias pobres daquelles guardas nacionaes desta cidade que marcharam para a campanha, e ao que nos consta se desvelam para que não lhes falte o preciso para essa primeira necessidade da vida.

« A caridade é uma virtude, e por isso mesmo que são poucos aquelles que a praticam, registram-se com prazer os actos que levam o cunho de tão bello e nobre sentimento. »

Por decretos de 5 do corrente mez foram nomeados :

Cavalleiros da ordem de Christo, o padre José Coriolano de Souza Passos, parocho collado da freguezia de S. Patrocinio de Itaqui, na provincia de S. Pedro, e o 1º cirurgião Dr. Tristão Henriques da Costa ; e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o 1º tenente da armada João Moreira da Costa Lima.

Foi concedida a pensão annual de 240$, dependente de approvação da assembléa geral legislativa, ao guarda nacional João Avelino Pereira, que perdeu o braço direito na occasião das salvas que tiveram lugar no dia 15 de dezembro ultimo.

Por portaria do mesmo dia 6 foi nomeado capellão cantor da capella imperial o clerigo *in minoribus* Verissimo José do Bom-Successo.

Por decretos de 15 de março proximo passado foram nomeados :

Inspector da alfandega do Rio-Grande do Norte, Thomaz Antonio Ramos Zany e da do Piauhy, Francisco Martins dos Santos.

Por decretos da mesma data e de 3 do corrente foram demittidos o inspector da alfandega do Rio Grande do Norte Joaquim Candido Pessoa de Seixas, o da do Piauhy Ernesto Augusto de Athayde e o ajudante deste Prudencio José Botelho.

Por decreto de 31 de março ultimo foram transferidos para a 8ª companhia do 8º batalhão de infantaria, o capitão do deposito, João Carlos Galhardo, e para a 3ª companhia deste batalhão o capitão daquelle, Joaquim Cardoso da Costa.

Por decretos de 5 do corrente concedeu-se jubilação, com o respectivo ordenado, na fórma do disposto no final do art. 275 do regulamento approvado pelo decreto n. 3,083, de 28 de abril de 1863, ao lente cathedratico da escola central Dr. José Joaquim da Cunha, e bem assim a demissão que pedio do serviço do exercito o 2º cirurgião do corpo de saude do mesmo exercito Dr. Antonio Alves Guimarães.

Foi reformado, na conformidade das disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o capitão do corpo de guarnição da provincia de Minas Geraes, Joaquim José Moreira de Mendonça, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz do serviço.

Consta-nos que os vapores *Apa*, *Princeza* e *Imperatriz* receberão tropa amanhãa á tarde, e seguirão segunda-feira para o Rio Grande do Sul.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos a vista jornaes do Rio e Bahia, trazidos pelo vapor inglez *Oneida*, alcançando : do primeiro a 8 e da segunda a 12 do corrente.

Sob a rubrica *Interior* vão as noticias de mais importancia ; além dellas só encontramos nos jornaes o que segue :

RIO DE JANEIRO.—Pelo ministerio da marinha baixaram os dous presentes decretos :

« Hei por bem decretar o seguinte :

« Art. 1. A's praças do corpo de imperiaes marinheiros que, tendo concluido os prazos de serviço a que estavam obrigadas, continuarem no mesmo serviço, abonar-se-ha, independente da deliberação de que trata a segunda parte do art. 7 do decreto n. 1,465 de 25 de outubro dé 1854, e a contar da data em que findarem os referidos prazos, a gratificação concedida no § 2º, art. 1 do citado decreto.

« As praças de marinhagem, comprehendidas na hypothese estabelecida no precedente artigo, perceberão pela mesma forma a gratificação fixada no art. 4 do decreto n. 1,466 de 22 de outubro de 54.

« Art. 2. Os individuos que, havendo obtido baixa dos corpos de marinha e marinhagem, assentarem novamente praça na armada, terão direito, além do respectivo soldo, a uma gratificação igual á metade deste.

« Art. 3. A doutrina do artigo precedente é extensiva ás praças do corpo de imperiaes marinheiros que, sendo reformadas em virtude do disposto no art 29 do regulamento e decreto n. 411 A de 5 de junho de 1865, de novo se alistarem no serviço da armada.

« Art. 4. As disposições do presente decreto sómente terão vigor durante o actual estado de guerra.

« Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865, 44 da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*Francisco Xavier Pinto Lima.*

« Cumpra-se e registre-se. Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865.—*Pinto Lima.* »

« Usando da autorisação que me confere o art. 1 § 3º da lei n. 1,204 de 13 de maio do anno passado, hei por bem crear mais seis companhias no corpo de imperiaes marinheiros com a mesma força e em tudo semelhante ás que existem : ficando assim completo o dito corpo, conforme dispõe o § 2º da lei n. 694 de 10 de agosto de 1853.

« Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de de março de 1865, 44º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*

« Cumpra-se e registre-se. Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1865.—*Pinto Lima.* »

— Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Em um officio dirigido pelo Sr. presidente da provincia do Rio Grande ao Sr. tenente-general João Frederico Caldwell, encontramos os seguintes esclarecimentos, sobre as guarnições das front iras limitrophes com o Estado Oriental e de Corrientes:

« Fronteira do Chuy.—Guarnece esta fronteira o corpo provisorio n. 16, cujo estado completo deve ser de 271 praças.

« Attentas as circumstancias graves em que se achou a provincia chamel a destacamento, para reforçar a guarnição daquella fronteira, os corpos effectivos ns. 19 e 20, cuja força não posso de prompto informar a V. Exc.

« Fiz tambem d'aqui marchar para aquelle ponto o corpo provisorio n. 26 com 200 praças.

« Ultimamente dei ordem para este corpo recolher-se a esta cidade.

« Do corpo provisorio n. 16 devia de seguir alguma força com a cavalhada que tive de remetter para o exercito, á requisição do chefe da missão especial seguindo tambem o commandante delle, o major José de Oliveira Bueno, que é tambem o commandante daquella fronteira.

« Tenho deliberado, se V. Exc. concordar, mandar dispensar o corpo 19, ficando só ali o 20, até voltar a força que foi legar a cavalhada.

« *Fronteira do Jaguarão.*—Estão nesta fronteira os seguintes corpos :

« Provisorios n. 15 com 271 praças.
» » 24 » 403 »
« Effectivos » 14 » 272 »
» » 28 » 250 »

« *Fronteira de Bagé.* — Provisorios n. 12 com 201 praças.

« Provisorios n. 14 com 403 praças.
« Effectivos n. 46 com 300 praças.
« Effectivos n. 47 com 200 praças.

Deve estar em marcha, se é que já não está em Bagé, o provisorio n. 25 com 271 praças.

Todos estes corpos, e outros que estão se organisando, formam a segunda divisão ao mando do coronel barão de Jacuhy.

Esta divisão organisei para guarda e defesa das fronteiras do Jaguarão e Bagé, as quaes deliberei que ficassem sob o mando do referido commandante da divisão, dispensando por isso os commandantes especiaes que eram exercidos na fronteira de Jaguarão pelo coronel Vargas e na de Bagé pelo coronel Lucas de Lima.

Fronteira de Quarahy.—Estão nesta fronteira os seguintes corpos :

« Provisorios n. 3 com 403 praças.
» » 17 » 403 »
» » 18 » 403 »
» » 21 » 403 »
» » 27 » 403 »
1º batalhão provisorio » 408 »

« No dia 19 do passado (fevereiro) marcharam para esta fronteira :

« O provisorio n. 19 da Cruz Alta.

« O esquadrão n. 8 do Passo Fundo.

« No dia 26 do mesmo mez marchou desta cidade o provisorio n. 14 com 403 praças, com direcção á Bagé, para dalli seguir de protecção ao 2º batalhão de linha, que mandei que marchasse para Quarahy.

« O 10º batalhão tambem já está em Sant'Anna, e com elle fiz marchar o corpo effectivo de S. Gabriel (n. 26) com 430 praças.

« Mandei que fossem para aquella fronteira oito bocas de fogo que estavam em S. Gabriel, guarnecidas por algumas praças que alli houvessem, e pela companhia de artifices, que veio ultimamente da côrte.

« Mandei que marchasse tambem o capitão de artilharia Sampaio para instruir alguns guardas nacionaes, afim de completar-se a guarnição das ditas oito bocas de fogo.

« *Fronteira de S. Borja.*—Existem nesta fronteira os seguintes corpos :

« Provisorios n. 10 com 403 praças.
» » 11 » 271 »
» » 22 » 403 »
» » 23 » 403 »
» » 28 » 300 »
2º batalhão provisorio » 408 »

« O corpo effectivo da Encruzilhada tem ordem de marchar para Quarahy e o n. 5 do Posso Fundo para S. Borja.

« Para guarda e defesa das duas fronteiras organisei uma divisão com duas brigadas ao mando do brigadeiro David Canabarro. Hoje, com a maior reunião de forças naquella fronteira, ha de ser preciso criar mais brigadas, e sobre isto aguardo as informações e o plano de V. Exc.

« Quanto a cavalhada, só posso informar que foram autorisados os respectivos commandantes de divisão para comprar a que julgassem ser precisa para por todos os corpos em estado de completa mobilidade, e creio estarem todos os corpos bem montados. »

O Sr. presidente da provincia, tendo chegado ao Rio Grande no dia 27, passára revista ao 5º corpo de voluntarios da patria, aquartelado no novo edificio da santa casa da Misericordia daquella cidade e partira no dia seguinte para Pelotas.

Cartas de Bagé noticiam haver o Sr. general Netto dissolvido a brigada do seu commando, licenciando-a até segunda ordem.

A dissolução realizara-se em Caraguatá, seguindo para Queguay o Sr. general Netto, de onde partirá par Montevidéo e depois para esta côrte.

« No vapor de guerra nacional *Paraense*, entrado hontem de Montevidéo, vieram, em commissão dos emigrados paraguayos, os Srs. Decood e Machoin, com o fim de solicitarem do governo imperial permissão para organisarem uma legião de emigrados, com o proposito de coadjuvar a expedição do exercito brasileiro.»

« O embarque da tropa que tem de seguir pára o sul effectuar-se-ha domingo á tarde, no arsenal de marinha.»

— Chegaram procedentes de Pernambuco, a 2 do corrente, a sumaca *Aguia*, com 15 dias, e o patacho *Pluto*, com 13.

« Sahiram para Pernambuco : a 4, o patacho *Cardia* ; e a 5 o brigue *Adolpho*.

— Do *Jornal do Commercio* transcrevemos as seguintes noticias commerciaes :

« Cambio.—Incluindo pequenas operações effectuadas hoje sobre Londres a 25 5/8 e 25 3/4 d. e França a 372 e 373 rs., sommam os saques fechados pelo paquete inglez *Oneida* :

« Sobre Londres £ 620,000 a 25 1/2 25 5/8, 25 3/4, 25 7/8, 26 e 26 1/8 d.

« Sobre França 1,000,000 francos a 370, 372 e 373 rs.

« Sobre Hamburgo 550,000 m. b. a 695.

« Sobre Lisboa e Porto tem regulado a tabella seguinte :

112 % —á vista
111 %—a 30 dias.
110 %—a 60 »
109 %—a 90 »

Metaes.—Tem-se vendido 46,000 soberanos a 9$700, 9$800 e 9$900.

Do 1.º do corrente até hoje (7) exportaram-se os valores seguintes :

Destinos	Ouro Pó	Prata Barras
Southampton.........	56:298$600	109:898$160
	56:298$600	109:898$160

Destinos	Moeda	Prata
Lisboa.............	3:350$000	
Ilhas dos Açores :		
S. Miguel..........	2:383$000	1:000$000
Fayal..............	9:383$000	896$000
Terceira...........		520$000
Açores.............	2:800$000	2:300$000
Rio da Prata.......	355:600$000	
Total.........	373:616$000	4:716$000

Papel moeda.—No paquete inglez *Oneida* exportam em notas do thesouro para Pernambuco :

Joaquim Lopes de Carvalho & C......	8:000$000
London & Brasilian Bank........	50:000$000
Total......	58:000$000

« Café.—Não constam vendas hoje. O mercado conserva-se calmo.

« Em ser 140,000 saccos.

« Desde o 1.º do corrente acha-se na praça do Commercio para receber assignaturas a seguinte convenção dos exportadores de café, já subscripta pelas firmas abaixo mencionadas :

« Nós abaixo assignados concordamos em não comprar café do 1º de abril em diante sem ser com a condição de 20 dias de prazo ou pagavel no acto da entrega com o desconto da taxa do banco do Brasil ; á vontade do vendedor.

« Rio de Janeiro, 31 de março de 1865.—Th. Petrocochino.—Augusto Leuba & C.—E. J. Albert & C.—Por procuração, Dreyfus Ainé & C.—H. Dreyfus.—Ulrichs Stengel & C.—Por procuração, A. Binoche & C.—J. P. Martin.- Shwind Mackinnell & Rudge.—Lecomte & C.—Franghiadi Rodocanachi.—Jayme Romaguera.—M. Calogeras & C.—Phipps Irmãos & C.—W. G. Baird & C.—G. W. Heymann.—Hamann & C.—Mosle Lackmann & C. F. J. Leger & C.»

BAHIA.—Desta provincia apenas encontramos o seguinte no *Jornal* :

« O rio Camorogipe encheu de modo que alagou muito terreno em ambas as margens e inutilisou, segundo nos informam, grande parte de trabalhos feitos nas mesmas : a correnteza desse rio foi tão forte que chegou a prejudicar a ponte da Mariquita.»

« Os academicos do 6.º anno elegeram o seu collega José Gomes Moncorvo de Carvalho para, na fórma da lei, recitar na occasião da collação do grão o discurso de agradecimento á Faculdade.»

« Hontem (8) ás 3 horas da madrugada sahio o vapor francez *Gonçalves Martins* em soccorro do patacho nacional *Gloria*, que se suppunha naufragado ao norte da pontal de Itapoan.

« O vapor voltou trazendo a reboque e desarvorado o patacho, que vinha do Aracaju', capital da provincia de Sergipe, com carga de assucar.

« A' bordo delle estava a tripolação da barca portugueza *Boa Esperança*, naufragada no banco da Torre, em viagem de Lisbôa para este porto, com carregamento de carvão.»

« Por causa do máo tempo arribaram :

« No dia 9—a lancha *Linda Flor*, que no dia 7 tinha sahido para Porto Seguro, e a lancha *D. Maria*, da Cotinguiba.

« No dia 10—o brigue *Damão*, que tinha sahido para Pernambuco no dia 9 ; por causa do máo tempo, e de lhe ter morrido um marinheiro, que cahira de um mastro.

« Sumaca *Bella Carolina*, que sahira para Pernambuco no dia 9.

« Patacho *Janota*, que sahira para Estancia tambem no dia 9.»

« Hontem (10) foram despachados para Southampton pelo vapor inglez *Oneida*, 220 oitavas de diamantes.»

« Sobre Londres—90 dlv, 25 7/8 e 26 d.
« Paris—363 rs. por franco.
« Hamburgo—675 rs. por m. b.
« Lisboa e Porto—98 a 102 por cento de premio.»

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi nomeado bispo destá diocese o Rvm. padre Manoel do Rego Medeiros.

S. Exc. é natural da provincia do Ceará, e tendo estudado no nosso seminario, aqui recebeu as ordens, segundo somos informados. Actualmente acha-se em Roma, onde está a concluir o curso a que se foi applicar, faltando-lhe pouco tempo para isto, de sorte que podemos dentro de alguns mezes te-lo na regencia da igreja pernambucana, que pela illustração de S Exc. foi devidamente attendida na escolha de seu pastor.

— Na correspondencia de Londres, publicada em o numero antecedente, deu-se um engano essencial nas cifras do activo e passivo do banco Atwood, que deve ser assim lido—*deixa um deficit de ££ 900,000:0:0 tendo por activo* 600,000:0:0.

— Pelo *Oneida* vieram, do Rio de Janeiro, 58:000$000 em notas do thesouro, sendo .... 50:000$000 para o *Lond and Brasilian Bank.*

— O vapor *Apá*, com destino as provincias do norte do imperio, devia sahir á 9 do corrente, do Rio de Janeiro.

— Amanhãa estréa a *Thalia Pernambucana* os seus trabalhos scenicos, dando a 1ª representação de inauguração social, na qual sobre a scena a *Nodoa de sangue*, o *Judas em sabbado de alleluia* e o *José do Capote.*

Esta sociedade dramatica, installada na Capunga, preparou ali um edificio com bellas proporções e as devidas acommodações para desempenho dos seus fins e recreio dos seus associados e convidados.

— O *Extremadure* conduzio a seu bordo 157 passageiros, e destes foram 15 tomados nesta provincia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 13 de abril de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Ursula, escrava de D. Candida Maria da Fonseca Pedrosa, sem declaração do motivo e posta logo em liberdade.

A' ordem do subdelegado do Recife, Benjamim, escravo de Antonio Bernardo Rodrigues Sette, para correção; Manoel Ferreira da Paixão e Claudina Maria da Conceição, como indiciados em crime de morte.

A' ordem do de Santo Antonio, Jacob, escravo de José Ignacio d'Avilla, por infracção de posturas municipaes.

A' ordem do da Capunga, Josepha Alves da Silva, e Pedro, africano livre, para correção.

A' ordem do da Varzea, Francisco Manoel, como desertou da companhia de menores.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo do Rio do Janeiro e Bahia :

Ernest W. London, Eduward P. Wilson, Alexandre P. Wilson, Constança Wilson e uma criada.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para o Aracaty :

Luiz André de Aquino, Manoel Justino de Albuquerque e Francisco José Xavier.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para Southampton e portos intermedios :

H. P. L. Kalkmann, Joaquim Fernandes dos Santos, Manoel Francisco de Azevedo, Joaquim Francisco da Silva Azevedo, Charles Baumer, José Alves da Silva Guimarães e sua mulher, George M. Reay, Roberto Wurdeburn, Guilherme José Leite, José Ferreira da Silva Junior, Joaquim da Cunha Moreira, J. Henrique Sazer, João José Ribeiro Guimarães, Alexandre José da Silva e sua mulher, Antonio Joaquim Dias Medronho, Domingos Francisco Moreira, Dr. João da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, Dr. Felippe de Figueirôa Faria, João Fernandes Lopes, Manoel José Guedes Magalhães; Lourenço Pereira Mendes Guimarães, José Moreira Lopes, Joaquim Coelho Fragozo, Domingos Alvaro Xavier Braga, José Pereira dos Santos, Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, José Gomes Fonseca, Joaquim José Mendes, os menores Candido e João, filhos de Marcelino José Gonçalves da Fonte, Antonio Fernandes de Faria, Antonio Francisco Cartelas, Manoel Alves dos Santos, Joaquim Antonio Pereira, sua sogra, sua mulher e duas filhas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Atravez de toda a America hespanhola, desde o norte do Mexico até ao estreito de Magalhães, este perfume é tido e considerado como a agua aromatica a mais fina e delicada.

As senhoritas hespanholas, não só della fazem uso como o mais delicioso perfume ; mas sim tambem habitualmente o usam n'uma forma de diluição como um excellente meio para alvejar e conservar os dentes e dar um suave e agradavel gosto ao paladar.

Servindo de modesta e agradavel advertencia, recommendamos aos senhores, que a mesma, usada debaixo desta mesma forma, e havendo salpicado seu facto, isto depois de haverem gozado as deliciosas fumaças de um bello charuto de Havana, os torna presentaveis na presença e sociedade do bello sexo

Aquelles do *sexo barbudo* e que tem uma pelle delicada. acharão com o maior prazer que esta agua é uma verdadeira luxuria usada depois de haverem feito a barba, pois que ella faz dissipar toda a ardencia do rosto.

Vêde que os nomes de Murray e Lanman se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo impressos no vidro das proprias garrafas, visto pois esta que na falta dos mesmos toda a mais é falsa.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ dor acção.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13.

Rio Grande do Sul—11 dias, palhabote brasileiro *Alberto*, de 135 toneladas, capitão João Augusto Pinho Victoria, equipagem 11, carga 7,300 arrobas de carne secca ; a Francisco José da Costa Araujo.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,372 toneladas, commandante P. M. Woolcott, equipagem 130.

Jersey—30 dias, brigue inglez *Victoria*, de 207 toneladas, capitão T. P. Vallot, equipagem 10, carga 1850 barricas com bacalhão, farinha de trigo e outros generos ; a Simpson & C. Seguio para os portos do sul.

Greenock—50 dias, brigue inglez *Isabell*, de 204 toneladas, capitão J. Hansford, equipagem 9, carga carvão ; a Southall Mellors & C.

Assú—16 dias, lancha brasileira *Flor do Rio Grande*, de 47 toneladas, capitão Francisco José da Costa, equipagem 5, carga sal ; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio da Prata—Patacho hollandez *Jacoba*, capitão Zwamenburg; carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Manoel Luiz da Silva Santos, carga differentes generos.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Woolcott.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$900 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa a ponte do Rio Formoso foi transferida para o dia 27 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciaçã.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa o impedramento da estrada de Apipucos desde o lugar em frente a da Trempe até o Chora-menino foi transferida para o dia 20 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa a ponte de Bujary sobre o rio Tracunhãem foi transferida para o dia 20 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Adnunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa a estrada do Porto de Galinhas, foi transferida para o dia 20 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico a quem interessar possa, que no dia 17 do corrente mez, começarão na referida thesouraria os pagamentos das pensões do Monte Pio dos servidores do estado, vencidas até 31 de março ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 10 de abril de 1865. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella foi preso um preto escravo que diz chamar-se Antonio, cuja prisão foi feita as 2 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez : quem se julgar com direito ao dito escravo, provando lhe pertencer lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 10 de abril de 1865.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 27 do mesmo, perante a junta da fazenda se ha de arrematar a quem mais der o imposto do pedagio da ponte de Motocolombó, avaliado novamente em 1:512$ por anno.

A arrematação será feita pelo tempo que decorrer do 1º de junho do corrente anno, ao fim de junho de 1867.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, para entregarem na mesma thesouraria a importancia das quotas, com que devem concorrer para a factura dos passeios em frente de seus predios, devendo o pagamento ser feito de conformidade com o disposto no art. 2º do regulamento de 27 de junho de 1864.

Rua da Aurora.	
N. 56.—José Daniel Rodrigues da Cunha	60$000
Idem 62.—Dr. Joaquim Francisco de Miranda e Angelica Bernardina de Miranda	120$000
Idem 64.—Maria Theodora da Assumpção	75$000
Idem 66.—Antonio de Azevedo Vilarouco	75$000
Idem 74.—Herdeiros de Bernardo do Duarte Brandão	120$000
Idem 76.—Mariana Joaquina da Trindade	36$000
Rua do Imperador.	
N. 2.—João da Cunha Magalhães. .	136$200
Idem 9.—José Joaquim da Silva Maia	75$000
Idem 11.—O mesmo	75$000
Idem 13.—O mesmo	54$000
Idem 15.—O menor filho do mesmo .	60$000
Idem 18. — Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	90$000
Idem 20.—José dos Santos Neves. .	82$500
Idem 22.—Anna Joaquina da Conceição Teixeira	262$500
Idem 26.—Guilherme Pureel . . .	120$000
Idem 28.—Manoel de Azevedo Andrade e outros	90$000
Idem 30.—Os mesmos.	120$000
Idem 32.—Os mesmos.	75$000
Idem 34.—Os mesmos.	30$000
Idem 43.—Joaquim José da Costa Pinheiro.	225$000
Idem 45.—Joaquim da Silva Castro .	300$000
Idem 47.—Manoel Custodio Peixoto Soares.	90$000
Idem 49.—O mesmo	195$000

Idem 51.—O mesmo . . . . . 150$000
Idem 55.—Antonio Luiz dos Santos .. 240$000
Rua do Crespo.
N. 2.—Antonio José Marques Bastos. 240$000
Idem 4.—O mesmo. . . . . . . 360$000
Idem 6.—O mesmo. . . . . . . 240$000
Idem 8.—Domingos da Silva Campos, Manoel de Azevedo Andrade e Antonio de Souza Rego. . . . . 225$000

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Art. 2.º do regulamento de 27 de junho de 1864. A referida quota será paga em duas prestações iguaes, dentro de um anno, nas épochas em que pelo consulado provincial se proceder a cobrança do imposto da decima urbana, podendo todavia, o proprietario entrar com a quantia que dever, antes de taes prasos, se assim lhe convier.

Conforme.—Antonio Ferreira d'Annunciação.

Arsenal de guerra.

Precisa-se de officiaes de funileiro, coronheiros, serralheiros, tanoeiros e corrieiros para trabalharem a jornal nas officinas respectivas do mesmo arsenal: os pretendentes dirijam-se ao referido arsenal para tratarem com o Sr. director.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 11 de abril de 1865.

O escripturario,
José Alfredo de Carvalho.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Por ordem deste consulado tem de ir a leilão a taberna e os objectos de um açougue sito na rua da Guia n. 41 e 42, pertencentes ao ausente João Manoel Alves de Azevedo, o que se faz publico para conhecimento dos interessados, bem como se previne aos credores do mesmo ausente para apresentarem suas contas neste consulado afim de serem conferidas, isto no prazo de 15 dias, depois dos quaes não se admittirão mais.

— Devendo proceder-se a substituição do docel que cobre a effigie de S. M. o Imperador e o panno que orla a mesa dos despachos do tribunal do commercio, para cuja despeza está o mesmo tribunal autorisado a dispender até a quantia de 400$, convida esta secretaria as pessoas que se quizerem encarregar da factura de taes obras, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas até o dia 20 do corrente mez.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de abril de 1865.—O official-maior,
Julio Guimarães.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma disposta no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de abril de 1865.

S. C. dos Santos
Servindo de secretario.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:
6 caixas com folhas de Flandres, marca grande.
1 estojo portatil de pequena cirurgia.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas na sala das sessões de conselho, as 11 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 13 de abril de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Oneida», para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Francisca de Paula Botelho.
Adolpho Carlos Sanches.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Benjamim Alves de Carvalho.
Dr. Carlos Justiniano Rodrigues.
Carlos Mariano de Albuquerque Cavalcanti.
Getulio Moreira Castro Lima.
Herculano Joaquim Miranda Henriques.
Joaquim Feliciano Gomes.
João de Freitas Barbosa.
José Carlos Gomes da Silva Sampaio.
José Gonçalves Beltrão.
Lino Antonio Saraiva.
Luiz Antonio Vianna.
Manoel Bento de Oliveira Braga.
Manoel Teixeira Bastos.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Raymunda.
Dr. Sabino Ludgero Olegario Pinho.
Souza, Andrade & C.
Thomaz Antonio Ramos Zany.

THEATRO
DE
S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

6.ª recita da assignatura.

Sabbado 15 de abril de 1865

Representar-se-ha o sempre applaudido e apparatoso drama sacro em 3 actos e 5 quadros, ornado de musica e machinismo

OS
MARTYRES DA GERMANIA

PERSONAGENS.	ACTORES.
Constancio, cezar do Occidente......	Coelho.
Scipião, patricio romano e senador.	Coimbra.
Orosio, chefe dos christãos, octoginario............	Germano.
Gabriel, filho de Orosio............	Lisboa.
Decio, grande sacerdote de Jupiter.	Pinto.
Lucifer............	Borges.
Pluto, centurião romano..........	Guimarães.
Polion, guarda dos carceres......	Santa Rosa.
Izac, judeu, escravo de Afra......	Teixeira.
O Arcanjo............	N. N.
Afra, cortezã romana............	D. Eugeniaa.
Martha, virgem christãa..........	D. Camills
A Fé............	N. N.
Eumenia, escrava de Afra........	D. Leopoldina
Digna, idem, idem............	D. Jesuina.
Euprepia, idem, idem............	D. Francisca.

Senadores, lictores, sacerdotes, sacrificadores, aurusplces, virgens, centuriões, decenarios, soldados, povo romano, povo christão, escravos e escravas.

As encommendas podem desde já ser procuradas e o pequeno resto de bilhetes estão a venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

As pessoas que compraram bilhetes para esta mesma recita annunciada ha dias passados, terão ingresso neste espectaculo.

GRANDE BAILE
MASCARADO
E
SEM MASCARAS
Sabbado e domingo.

No caes do Ramos, casa do Sr. José Hygino de Miranda.

O proprietario dos salões do caes de Apollo, em consequencia dos ditos salões estarem em concerto, obteve a casa acima para dar os dous bailes de sabbado e domingo. A casa está ricamente ornada, sendo a entrada pelo caes do Ramos. O signal é no caes do Ramos uma bandeira, e na rua da Praia outra, afim de não haver enganos. Uma banda de musica tocará ricas quadrilhas, polkas, walsas.

As entradas para as pessoas que forem mascaradas de homem ou dominó, tanto homem como mulher pagarão 2$, e sem ser mascaradas só os homens pagarão 2$ e mulheres gratis.

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor «Parahiba», commandante Martins, segue no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas e passageiros até o dia 12. A entrega dos conhecimentos será feita até as 11 horas da manhãa de 13, quando se fechará a mala no correio: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor «Persinunga», commandante Ratis, segue para o norte no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza*, por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Rodrigues Mindello, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tendo parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes oito dias o brigue escuna *Não sei*, tendo dous terços do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Henriqueta*, segue para Lisboa até o fim da presente semana: tem dous terços do seu carregamento á bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto pela ilha de S. Miguel.

Segue no dia 14 do corrente o brigue nacional *Amelia*: para a parte da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue com brevidade o brigue *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Porto.

Segue com brevidade para o porto acima indicado a muito veleira e bem conhecida barca *Claudina*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

— Para o Pará o hiate *Novaes* recebe alguma carga a frete: a tratar com os seus consignatarios no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

Leilão

de uma taberna na rua da Guia ns. 41 e 42 pertencente ao espolio do finado João Manoel Alves d'Azevedo.

Terça-feira 18 do corrente

O agente Pastana fará leilão por conta de quem pertencer, e por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima, de todos os generos, armação e mais utencilios existentes na taberna n. 42 e talho n. 41. pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Manoel Alves de Azevedo, terça-feira ás 10 horas, na mesma taberna rua da Guia ns. 41 e 42.

AVISOS DIVERSOS.

— Antonio da Silva Pereira vai ás Alagoas.

— Manoel Antonio Monteiro dos Santos, subdito portuguez, vai a Europa.

— O Sr. Francisco Lins Paes Barreto autorisou o abaixo assignado para receber dos foreiros da rua da Roda o que se acham a dever, bem assim a tratar qualquer negocio com o mesmo até final decisão dos administradores do hospital de caridade, se devem ou não aceitar a doação que foi feita: na rua da Cruz n. 26.

Francisco de Albuquerque Mello.

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
Approvadas pela Academia de Medicina de Pariz
AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETESBURGO
EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAÊS DA FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.
Menções honrosas nas Exposições, Universaes de New-York, 1853 e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino balsamica de uma tenuidade excessiva, tem avantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de naõ cansarem os orgaõs digestivos. — Gozando das propriedades do **Iodo** e do **Ferro**; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, Tuberculosas Cancrosas, na leucorrhea, amenorrhea, anemia,* etc.: enfim, ellas offerecem aõs praticos uma medicaçaõ das mais energicas para modificar as constituiçoes *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das **verdadeiras Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso **sello de prata reactiva** e nosso **firma**, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um **rotulo verde**. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.*

ELIXIR DO DOUTOR THERMES AO CITRO-LACTATO DE FERRO

XAROPE DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
de **J. P LAROZE**, Chimico,
PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodurato de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO
De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo reumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO
De cascas de laranjas amargas com proto-ioduroto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos iodurctos (peso de cabeça, prisao de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da palidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de **J.-P. LAROZE** estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa **J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.**

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

INJECTION BROU

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso**.

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticas,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Canceros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou Boubas (do Brazil),
Framboesia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER
DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,
Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com sucesso em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Euxaqueca,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbros de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barboca.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS
DO
ENSIGNE CHIMICO
Leon Iehl
DO
RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia. .	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia.	2$000	18$000
Escrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço. . . .	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol esta massa, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . .	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes: Carteiras. . . .	500	4$000
Idem. . . .	1$000	7$000
Idem. . . .	1$500	10$000
Pomada Rondesieus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, affiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia: Vidros de 2 oitavas. .	1$500	12$000
Idem de uma onça. . .	3$500	28$000
Pós para limpar a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia: Carteira. . .	500	4$000
Idem . . .	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade, Vidro de tres onças . .	1$000	7$000
Idem de uma onça. . .	500	4$000
Tinta sem nada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até hoje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte: Rolos. . .	4$000	30$000
Idem . . .	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho
EM CASA DE MANOEL & C.
8 RUA DO CABUGÁ 8

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA **O Banco de Hespanha** / DIRECÇÃO GERAL **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro sobre a vida.

Nella só lhe se faz a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. o Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Aluga-se o quarto andar da casa da rua do Imperador n. 54, com commodos para familia: a tratar na rua do Rangel n. 54, assim como vende-se uma bonita mulata com habilidades de cozer e bem arranjar uma senhora, e especialmente de engommar, sendo que vende-se, porque a pessoa de quem ella é retira-se para fóra.

— Na noite do dia 9 do corrente mez desappareceu da casa n. 48, na travessa da rua da Concordia, uma mulatinha captiva de nome Francisca, com os signaes seguintes: amarella, pés cambados, cabello cortado meio estoquiado, levou vestido de chita já usado e camisa de madapolão, tudo já muito sujo, de idade 10 annos; julga-se ter sido seduzida de casa em razão de ter vindo do mato ha dous mezes, pouco mais ou menos, e não saber rua alguma: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão da dita mulatinha, e leva-la á casa acima mencionada.

— Na rua da Imperatriz n. 15, precisa-se de uma ama para cozinha, preta forra de meia idade.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

— Acha-se fugido o preto de nome Gabriel, crioulo, de idade, pouco mais ou menos, 35 annos, baixo e corpolento, pescoço curto, olhos vivos e sobrancelhas arqueadas, bocca regular e dentes alvos: roga-se as autoridades vigilancia por se desconfiar delle querer assentar praça no corpo dos voluntarios, ou a quem a elle pegar conduzir ao engenho Tapugi de cima da comarca do Cabo, a entregar a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, ou a Jorge Clemente de Barba Cavalcanti, na rua de Apollo n. 34, segundo andar, que sera gratificado.

— Claudio Dubeux, como procurador de Antonio Demetrio da Silva Laranja, actualmente residente na provincia do Pará, tem contratado a venda da casa n. 67, em Fóra de Portas, na rua do Pilar desta cidade, propriedade do mesmo Antonio Demetrio, a qual houve por herança de sua fallecida mãi D. Josepha Thereza de Jesus, viuva de José da Silva Laranja. E constando que alguem pretende oppor-se a legalidade desta venda, por isso o annunciante convida áquelles que se julgarem com direito a dita casa, hajam de apresentar por este *Diario* as suas razões até o dia 20 do corrente mez, não se admettindo reclamação alguma depois deste praso.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, dando-se preferencia a ultima, para comprar e cozinhar: na rua do Queimado n. 40, loja.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua da Florentina n. 1.

— Os abaixo assignados tendo arrematado as dividas da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., fazem sciente aos devedores da mesma massa, que elles são os unicos autorisados a receber taes dividas, e por isso pedem aos mesmos senhores devedores a virem ou mandarem pagar seus debitos amigavelmente: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

José Joaquim da Costa Moura.
Joaquim Beptista de Araujo.

— O abaixo assignado declara ao Sr. Antonio de Oliveira Guimarães que em nada o obedece porque até o presente ainda não teve ordem alguma do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que fosse de encontro ao titulo de governador da nação de Sabarú que o abaixo assignado exerce, por isso conserva-se sempre unido com os seus parentes da nação de Sabarú, e sempre prompto para cumprir toda e qualquer ordem que parta das autoridades da provincia, a quem o abaixo assignado muito respeita, e com elle todos de sua nação, muito principalmente os que, como o abaixo assignado, já gozam de sua liberdade, aconselhando aos que ainda são escravos toda a obediencia aos seus senhores, outro tanto faça o Sr. Antonio de Oliveira Guimarães. A rogo de Paulo Antonio Marques da Costa e governador de Sabarú da Costa da Lingoa Geral,

Manoel Joaquim da Conceição.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Quarta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 4ª parte da 1ª loteria (12ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas s rão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias?

1.° Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.° Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.° Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.° Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.° Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaos medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são: o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dôres de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstuação e suspender os effeitos perniciosos das flôres brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um merdicamento sem igual, para fortificar e desenvolves a systema osseo das crianças e os preservar das offecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias veneraes do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Continúa-se por alugar e por preço commodo o segundo andar da rua dos Martyrios n. 4 e segundo andar da rua de Aguas Verdes n. 48, muito fresco e bastante commodo, assim como o pavimento terreo com 5 portas proprio para qualquer estabelecimento, por ser de esquina e bastante localisado, e mais outra loja que bota para a rua de Hortas: quem pretender dirija-se no terceiro andar do sobrado da rua do Imperador numero 44.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua do Queimado n. 17.

AOS PAIS DE FAMILIA

Feijão mulatinho a 560 rs. a cuia.

Pela grande quantidade e a prohibição que ha de se poder expôr nas ribeiras se vende por este preço, o feijão é bom e o preço agrada a todos: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

MUDANÇA

ANTONIO JOREZ

Fundidor e torneiro em metaes.

que morava na rua da Imperatriz em casa do marcineiro Poirier n. 55, previne ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes em particular, que mudou sua officina para a rua da matriz da Boa-Vista n. 36, onde se acha prompto para fazer o que compete a sua arte de fundidor e machinista.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc.; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos: vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

AMA

Precisa-se de uma mulher idosa para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da *Praia* n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea nos arrombados em Olinda, com 2 salas, 4 quartos e uma grande cosinha com portão para o rio: a tratar no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Roga-se ao Sr. João Cavalcanti de Souza Leão senhor do engenho Santa Rita de apparecer ou mandar a rua dos Pires bairro da Boa-Vista n. 16, realisar o negocio que S. S. não ignora.

— Precisa-se de um bom feitor casado, sendo portuguez prefere-se: no collegio da Conceição á Tamarineira.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja sadia e de bons costumes, para o serviço interno de casa de familia: na rua do Sol sobrado n. 21.

— Aluga-se uma optima casa na Capunga, rua das Crioulas n. 19 por ter commodos para familia: a tratar no n. 3 A.

— Furtaram do sitio dos arcos, em Olinda, de 5 para 6 do corrente mez, um cavallinho, castanho escuro, pé de burro, a cauda aparada: quem o encontrar ou delle der noticia segura, na rua do Destino n. 27, será bem recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna, dando fiador a sua conducta: a tratar no becco do Campello n. 4.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica, abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fóra por commodo preço.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Carnarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva rogressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1° e 2° andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9. das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Aluga-se o primeiro andar de algum sobrado na rua do Imperador ou pateo do Collegio: quem tiver dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

SOCIEDADE DRAMATICA THALIA PERNAMBUCANA.

De ordem do conselho administrativo desta sociedade, scientifico a todos os Srs. socios, que no dia 15 do corrente terá lugar o espectaculo de inauguração desta sociedade.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana, 2 de abril de 1865.

T. B Lins de Barros,
1° secretario.

Casa vazia.

Aluga-se uma pequena casa terrea a rua do Nascente n. 14: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez e que tenha pratica, para o engenho Bonito, comarca de Nazareth: a tratar com Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque no mesmo engenho, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia n. 56.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez e que saiba ler para o engenho Matto Grosso, comarca do Rio Formoso: a tratar com José Bento de Gouveia, no mesmo engenho, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia n. 56.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de dous moços estrangeiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ama

Precisa-se por aluguel de uma mulher de maior idade, que dando provas de sua boa conducta e comportamento, esteja no caso de tratar de meninos e fazer o serviço interno de uma casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10: a fallar com o dono da casa.

— O Sr. José Bernardino Correia Barros tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Um pedido.

Pede-se ao Sr. Francisco Pio da Silva Valença ou ao seu procurador nesta praça, que não se esqueça de entender-se com o Dr. Vilella Tavares acerca do pagamento das letras, que lhe deve, e que o Sr. Valença prometteu pagar ao mesmo Sr. Dr. Vilella em janeiro proximo passado, pedindo-lhe que o não mandasse accionar.

— João Silverio de Souza deixa de responder ao Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, porque presa sua dignidade e não costuma chicanar por jornaes. O publico que julgue dos nossos procedimentos.

— Roga-se ao Sr. William Campbell ou quem suas vezes fizer, tenha a bondade se entender com Frederico Chaves, morador na rua da Imperatriz n. 19, a negocio, ou annunciar sua morada para se lhe ir fallar.

Theatro de Santo Antonio.
(Capunga.)

Sociedade dramatica Thalia Pernambucana.

Scientifico a todos os Srs. socios desta sociedade que se acham quitis, que os bilhetes para o espectaculo de inauguração se acham em poder do Illm. Sr. thesoureiro, afim de que elle proceda a distribuição dos mesmos, como determina os nossos estatutos.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana 10 de abril de 1865.

Thomaz B. Lins de Barros,
1° secretario.

— D. Maria Angela de Moraes Monteiro e D. Brites Sebastiana de Moraes protestam como aceitantes de uma letra sacada pelo Sr. Dr. Americo Alves Guimarães que não apresentando a letra a que se referem, no dia do seu vencimento para seu real embolso, não ficarão obrigadas a pagar os juros da mencionada letra, e por isso manifestam ao dito doutor ou ao seu procurador para ficarem quites com esta transacção.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, pintado de novo e com commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar com seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, os seguintes premios:

Um quarto n. 1732 com a sorte de 10:000$000.
Um inteiro n. 2709 com a sorte de 3:000$000.
Um quarto n. 132 com a sorte de 800$000.
Um meio n. 784 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 1ª loteria (12ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 19 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

Samuel Power Johnston & Companha

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— A reunião familiar do Club Commercial no corrente mez, terá lugar na noite do dia 15.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, das 9 as 2 horas da tarde.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

CLUB PERNAMBUCANO.

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 20.

— Precisa-se alugar uma escrava ou moleque de 14 a 16 annos, que seja fiel para serviço de rua: a tratar no largo do chafariz da rua do Brum n. 47.

Camara municipal do Recife.

Quem estiver habilitado a fazer ser removido todo o entulho de lixo e immundices que existe no caes do Ramos ao norte dos teiheiros que alli existe, com brevidade, entenda-se com o fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade para tratar do ajuste.

— Roga-se a pessoa que achou um embrulho com a quantia de 362$ perdido no dia 28 do passado, do becco do Tambiá até a rua da Matriz da Boa-Vista, cuja quantia perdida é de um pobre homem carregado de uma numerosa familia, o qual solicita a pessoa que achou de leva-la a rua do Aragão n. 14, que será generosamente gratificado.

THESOURO da SAUDE

ESCOVA

ELECTRO

MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, à vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Acha-se justa e tratada por compra a taberna sita no pateo do Carmo n. 13, pertencente ao Sr. Estevão Rodrigues Fontes, quem se julgar com direito a mesma appareça nestes 3 dias.

A's familias.

Com toda segurança e responsabilidade na rua de Bartholomeu na travessa do Pocinho, sobrado confronte a casa de detenção n. 69, se encarrega de mandar lavar roupa de varrella e ensaboado por menos do que em outra qualquer parte.

— Da-se a uma familia honesta para morar de graça um grande sitio com boa casa, lenha, agua e alguma fructa, sob condição de guardar o mesmo sitio: para informar, na loja da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro: no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua do Apollo numero 20.

— Arrenda-se um grande sitio com boas casas de vivenda, muito terreno de plantas, perto de cinco mil arvores de fructo, muitas destas raras, muita lenha, agua, capim, tambom se póde fazer parceria com quem tiver escravos de serviço de campo, duas milhas distantes do Recife: a quem convier, informe-se na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Pede-se as autoridades policiaes que façam prender o cabra João, escravo de D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, que desde o dia sabbado 8 de abril deste corrente anno fugio, o qual tem os signaes seguintes: cabra escuro, cabello carapinho, tem em um dos pés uma costura sobre o peito do pé, e outra costura sobre a sobranselha do lado direito, é muito pachola e tem officio de sapateiro, e é pescador; levou uma camisa de meia ordinaria pintada de encarnado, uma calça de lãa cor de vinho, e chapéo de palha ordinario: o dito escravo fugio da rua da Matriz da Boa-Vista, casa numero 28.

Caixeiro.

Precisa se de um menino de 14 a 16 annos com bastante pratica de taberna: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, paga-se bom ordenado.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro coado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

Cobre, latão e chumbo.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se libras sterlinas: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se armações já usadas de chapeos de sol em qualquer estado: na rua dos Quarteis n. 22, loja junto ao funileiro.

— Compra-se na praça da Independencia lojas ns. 6 e 8 o «Liberal» de março e abril de 1863, periodico desta cidade publicado na typographia da rua das Flores n. 3.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios: vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Attenção

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um grande espelho francez com rica moldura: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Cadeia n. 64, primeiro andar, escriptorio.

Aos senhores vendelhões.

No armazem de Manoel de Souza Carvalho Pimpão, largo da Assembléa n. 1, vende-se sardinhas muito novas a 8$000 o milheiro.

— Em casa de Tissel Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

CEBOLAS

No armazem da viuva Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais barato possivel.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 1,760 rs.: a tratar nesta officina.

— Vende-se uma carroça e um boi: quem pretender dirija se a travessa da rua dos Pires n. 9 padaria; na mesma se precisa de amassadores que entendam bem do fabrico de pão e bolacha.

— Filó de seda preto com salpicos o covado 1$
Lós de linho preto cada um 8$ e 6$.
No armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 28.

Pharmacia.

Vende-se uma botica nesta cidade com algum fundo e boa freguezia: quem a pretender dirija se a rua do Imperador n. 38, que será informado.

— Euzebio Raphael Rabello tem para vender em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 44:
Velas de cera.
Vinho Collares em ancoretas.
Vinho de Lisboa puro em ancoretas.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrhoeas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, american s, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos lapidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de 600 e 800 rs.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a... garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 à
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6,000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 3$800.
Peças de cambraia para forro com 8 1/2 varas a 2$600.
Guardanapos de linho finos duzia 3$500.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.
Cortes de lãa com 15 covados a 6$.
Cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado peça 11$.
Filó de linho liso fino vara 800 rs.
Atoalhado adamascado de algodão com 8 palmos de largura vara 2$200.
Atoalhado adamascado de linho com 8 palmos de largura vara 3$200.
Lãazinhas carmezim miudinhas propria para vestido de menina, covado 600 rs.
Lãazinhas de cores finas covado 560 rs.
Fazendas para a quaresma.
Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FARELO

de Lisboa.

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos numero 9.

CHARUTOS

da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA

Maria Pia

Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegedas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras: cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e southambarques do mesmo; tudo por preços modicos: á rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de FOURNIER & LABELONYE, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Carta chorographica

DO

THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta á venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

— Vende-se a casa terrea n. 35 da rua do Padre Floriano: a tratar na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

Camas de ferro.

Vendem-se duas lindas camas de ferro para 2 pessoas sendo uma de ferro batido com duas faces com lindas molduras e armação moderna, e outra dita de ferro fundido tambem com duas faces e lindas molduras e cupula, por preços baratos: na rua da Imperatriz n. 26, loja.

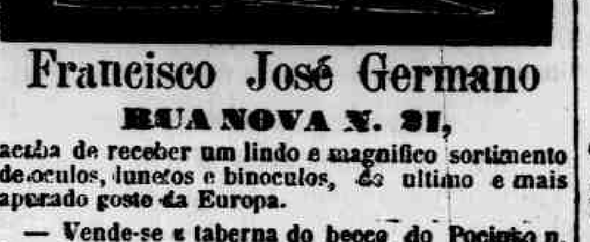
— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandres.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

16$ o milheiro

de cebolas grandes em resteas: na rua do Imperador n. 28.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais aperado gosto da Europa.

— Vende-se a taberna do becco do Pocinho n. 9, com poucos fundos e armação, bem afreguezada: a tratar na mesma.

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal: esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vestidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

LUVAS DE PELLICA.

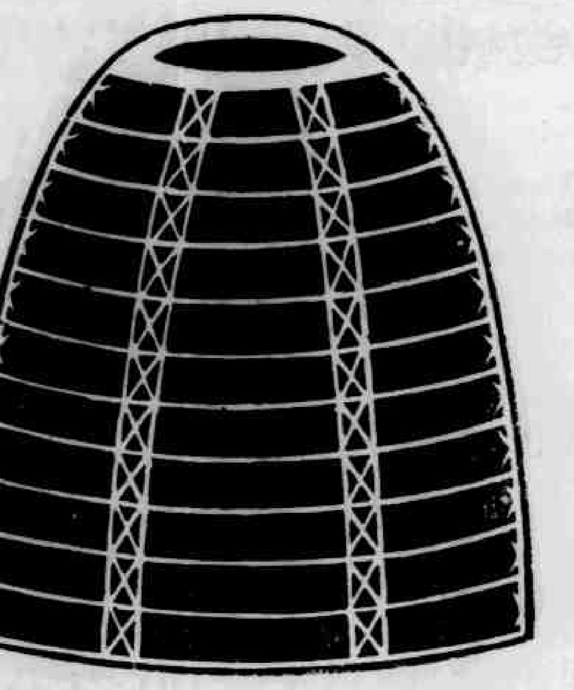
A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu luvas de pellica muito frescas, pretas, brancas e de côres, tanto para homem como para senhora, das mais novas e melhor qualidade que tem chegado, muito proprias para os actos da semana santa.

ENFEITES DE BOM GOSTO.

Tambem recebeu enfeites de differentes qualidades e gostos, muito bonitos para cabeça, os quaes se vendem baratos: quem quizer usar do bom gosto e do modernismo, mande comprar na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, pois la encontrarão tudo quanto diz acima.

— Vende-se a casa terrea da rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 67: a tratar na loja da rua do Crespo n. 25 A.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Moreantique superior a 2$500 o covado.
Grosdenaple de 1$600, 1$800, 2$ e 3$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Idem para meninas de arcos e de morselina.
Chales pretos de filó do ultimo gosto.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Idem com assento preto e côr de café, flores matizadas, fazenda inteiramente nova á vista se fará o preço.
Vestidos a Maria Pia, os mais novos a 18$000.
Chitas largas de 300 rs. o covado a 500.
Lenços brancos a 2$500, idem de esguião já embanhados.
Madapolões francezes proprios para saias e camisas de senhoras a 560 rs. a vara.
Idem muito finos de 14$ a 16$ a peça.
Cambraias brancas muito finas a 5$ a peça.
Chales escuros proprios para as senhoras trazerem por casa 4$.
Meias cruas inglezas a 8$ a duzia.

ROUPA FEITA.

Paletós de alpaka brancos muito finos a 4$500 e 5$.
Idem de casemira de cores de 10$, 11$ e 12$.
Calças de casemira pretas e de cores de 7$, 8$, 10$ e 12$.
Idem de brim branco de 4$, 4$500 e 5$.
Colletes de casemira pretos e de cores de 4$, 5$ e 6$.
Idem brancos de brim e frutas de 2$, 2$500 e 3$.
Camisas verdadeiras inglezas, á vista fará o preço,
Idem peitos de linho, e de algodão de 2$ a 5$.
Seroulas de linho com duas costuras.
Idem de esguião de algodão a 1$600.
Colleirinhos de linho inglezes.
Idem de papel de cores.
Camisas de flanella de cores de 33 a 6$.

Ha muitas outras fazendas que se vendem por preços muito baratos, dão-se amostras com penhores e tambem se mandam levar ás casas. Na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretas de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas pedem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tinteiro prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Soda caustica.

N. O. Bieber & C. successores, vendem soda caustica em barris de ferro: rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma mulata cozinheira e lavadeira: na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e andiz 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affiança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

PILULAS VEGETAES

DO

DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL

15 Rua Direita 15

RIO DE JANEIRO.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

NOVO RIVAL.

Loja de miudezas.

16—Rua do Queimado—16

Maria Pia

Maria Pia

Maria Pia.

Acabam de chegar pelo paquete inglez os mais lindos e modernos enfeites de cabeça a Maria Pia ninguem tem fazenda de tanto gosto, sendo seus preços 2$, 2$500, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$.

Voltas e pulseiras.

Lindissimas voltas e pulseiras de aljofares brancos, azues e côr de rosa a 600, 1$, 1$500, 2$, 3$, 4$ e 5$ cada peça.

Brincos á balão.

Bonitos brincos a balão, pretos, brancos, azues côr de lirio, a 640 rs. o par.
Ditos ditos de coral a 1$ idem.
Ditos ditos de cristal a 1$500 idem.

Sintos pretos.

Riquissimos sintos pretos de seda, gorgurão e veludo a 3$, 4$ e 5$.

Fivellas de pedrinhas e de aço.

Bonitas fivellas de pedrinhas a 1$200, 1$500, 2$ e 3$.
Ditas ditas de aço a 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Fitas de gorgurão para ditos 2$.

Cascarrilhas

de seda, pretas e de cores, de differentes largura a 800, 1$280 e 1$600 a peça.
Peças de ditas, de lãa, pretas e de côres a 1$.
Peças de ditas de lãa escurá a 1$500.

Fitas.

Peças de fitas pretas de velludo a 500, 640, 800, 3$500 e 4$.
Varas de ditas de sarja lisa a 320, 400, 500, 1$ e 1$280.
Varas de ditas de sarja lavradas a 800, 1$280 e 1$600.
Varas de ditas de gorgurão para sintos, 3 dedos de largura a 2$.

Bicos pretos.

Varas de bicos pretos de seda a 120, 200, 300, 400 e 500 rs.
Varas de bicos pretos de linho a 80, 100, 120, 160 e 200 rs.

Luvas de Jouvin

muito frescas, sendo pretas, brancas, côr de canna e de todas as côres para homens e senhoras a.... 2$500.
Ditas pretas seccas a 320.
Ditas de seda pretas para homens e para senhoras a 1$, 1$500 e 2$.
Ditas de seda para senhora a 320 rs.
Gravatas pretas a 600 rs.

Albuns

Para 12 retratos a 1$280 e 1$600 rs.
Ditos para 20 ditos a 1$800 e 2$.
Ditos para 100 ditos a 5$, 15$ e 20$.
Ditos de velludo para 50 ditos a 5$.
Ditos ditos para 100 ditos a 7$.

Objectos varios.

Alfinetes de pedrinhas para peito a 1$280 rs.
Mallas de viagem a 5$.
Despensaveis de velludo a 12$.
Ditos de marroquim a 10$.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$200 rs.
Ditas com 6 ditos de dito a 900 rs.
Frascos de sandalo a 1$ e 1$280 rs.
Sabonetes de bola a 320 rs.
Escovas de dentes a 160, 240 e 320 rs.
Varas de fita de lãa preta e de todas as côres para debrum a 100 rs.
Peças com 20 varas de dita a 1$500 rs.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem pretender dirija-se a seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, que se fará todo o negocio.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniades, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 52.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu dono querer acabar com esse negocio: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Cestinhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 540 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 1$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Camas de ferro

Vende-se grande sortimento destas camas na rua Nova n. 33; na mesma loja vende-se grandes ourinoes de ferro forrados de porcelana tendo duas azas e tampo de ferro, recommendam-se a quem precisar.

Superior farinha de mandioca

Vende-se a excellente farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do patacho nacional «Polyceno», atracado ao trapiche barão do Livramento, e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cães do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

...TORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre e mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris. Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando-se de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGA AM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS É NEM MITRAS

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 520 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito proprios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$000 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; reunindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de babaratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$500, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs. um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que se vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$300 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz m. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas para vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$. 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$500 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas á 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dita em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

CONFEITARIA

dos ananazes, rua da Crus numero 16.

Continúa a ter empadas, superior presunto a 850 rs., dito em fiambre a 1$600, recebem-se encommendas de bandejas de doces, pães-de-ló simples e enfeitados, kékes, para os quaes ha bonitos enfeites, tambem tem figuras em grupos para baptisados e casamentos, prepara-se igualmente lata com cajú crystalisado proprio para exportar, vinhos do Porto e Figueira, outras qualidades, e superior Bordeaux em garrafas grandes a 800 rs.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » » . . .	80$000
Alcatrão canada. . . .	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corto, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoaatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc.. só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Manteletes de filó na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos manteletes de filó preto e outros com os centros de cor, sendo neste artigo e mais rico que tem vindo ao mercado e mais moderno por serem muito compridos e com delicadissimos lavrores: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para meninos.

Vendem-se muito bonitas roupinhas proprias para meninos de 1 a 4 annos, sendo calcinhas e jaquetinhas iguaes, e muito bem enfeitadas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calcinhas do Pavão.

Vendem-se muito bonitas calcinhas bordadas para meninas a 640 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriços e paios a 800 rs. á libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz 1, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
o gnac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL.

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..........	120
Dito dito de 60 a 200..........	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas........	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas..........	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta.........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e........	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades........	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso........	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..........	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança.......	1$500
Massos com superiores grampas para senhora........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e........	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina........	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial........	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade........	240
Pares de ligas para senhora as melhores........	320
Peças de bicos francezes e rendas....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior........	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria........	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias.......	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos..	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas........	20
Peças de cordão imperial..........	40

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs., ; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

A 12$000 A SACCA.

Feijão mulatinho novo a 12$, milho a 4$: na rua dos Quarteis n. 22.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a ...	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior........	3$000
Escovas de roupa muito superiores a...	200
Latas com superiores banha.........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas.....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	1$240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia........	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Baboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade........	240
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa........	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para cha........	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza........	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos........	200
Cartas de alfinetes francezes muito superiores........	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia........	360
Golinhas para senhora a melhor qualidade........	200
Duzias de lapes differentes qualidade a 240........	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel........	2$000
Duzia de facca e garfo muito bons....	2$400
Sabonete de espuma muito superior...	040
Capachos compridos e redondos muito bons........	500
Ditos para sofá........	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar........	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa........	500
Peças de fita de lãa para vestido com 10 varas a........	600
Varas de babados do Porto muito superiores a 100, 120 e........	160
Livros com bonitas e finas estampas....	320

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

Fazendas avariadas.

Na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega, liquidam-se até o fim da presente semana as seguintes fazendas avariadas: algodão incorpado com 20 jardas, dito muito largo e superior da marca T com 24 jardas, chitas francezas finas escuras, paletots do brim avariados a 1$200, e deixam-se de mencionar os preços afim de não pôr em movimento as idéas de quem quer que seja, assim como tambem ha madapolões limpos e superiores a 7$, 8 e 9$, este é elephante; das chitas dão-se amostras com penhor.

ATTENÇÃO

Vende-se uma machina de copiar cartas, 1 moinho de moer café, 1 balança ingleza, latas de gaz, vasias, herva matte a 160 rs. a libra, velas de espermecete a 600 e 640, carnauba 440 e 480, passas a 400 rs., vinho de Lisboa a 320, 400 e 480, Figueira 500 e 560, branco 560 e 600, Porto 640 e 720, toucinho de Lisboa a 320 e 400 rs., batatas a 2$700 o gigo, e 160 rs. a libra, arroz superior a 100 rs., café 1ª sorte a 260 e 280, azeite doce a 500 e 640, cha 2$560, dito preto 1$500, sabão massa superior a 200 e 240, cebolas a 1$ o cento, farinha do Maranhão, alpista, manteiga, banha de porco, e outros muitos generos quer em porções como a retalho mais barato do que em outra qualquer parte, com o dinheiro a vista: na rua Direita n. 72, armazem attencioso.

— Vende-se um terreno na Capunga com 40 palmos de frente e 280 de fundo, plantado de larangeiras novas, tendo cacimba e duas frentes, uma para a estrada do Lacerda, e outra para um becco: a tratar na Capunga, venda dos Quatro Cantos n. 35, de José de Almeida Ferreira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, tem altura regular, cheio do corpo, cabello a carapinha, olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentes, pés regulares, etc.; é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com 50$.

— Fugio hontem deste engenho o escravo José, alto, seco, de 25 a 30 annos, barbado porém costuma a faze-la e deixar suissas, dentes limados, feições regulares, um pouco gago, olhos brancos, julgo que ainda tem uma marca de um talho em o pé direito, dito escravo tem um cunhando forro morador no Recife rua do Rangel: quem o pegar pode entregar no Recife ao Sr. capitão José Gomes Leal ou aqui que será gratificado. Mamubú 9 de abril de 1865.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Pao-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e pestanas salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de pao e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

Fugio o Jacob.

Anda fugido ha 15 dias o escravo de nação de nome Jacob, maior de 40 annos, que foi propriedade do Sr. major Ignacio de Barros Wanderley senhor do engenho Ubaquinha, termo de Serinhãem. O escravo tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, olhos grandes e rosto comprido, anda de vagar e parece arrastar de uma perna, está opilado e tem por isto grande palpitação, não é muito ladino, levou vestido camisa de meia e calça de riscado, dizem que anda pela Passagem da Magdalena aonde tem sido visto e é de crer que ande ganhando, elle faz vassouras e chapéos, presume-se que esteja acoutado por alguma pessoa que o seduzio e contra quem se protestará com o rigor da lei: quem o trouxer a casa de seu senhor o abaixo assignado na rua da Cruz n. 33, será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio desde 14 de março proximo findo da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a negra Benedicta, tem os signaes seguintes: nação Angola, alta, cor fula, tem falta de dentes na frente, signaes de chicotadas já antigas nas costas, costuma embreagar-se; levou vestido escuro de palmas brancas e chale encarnado, tem sido vista pela casa Forte e Poço: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-na a casa acima dita, que será recompensado.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apolio; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o ceito em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

O Forum.

UM PROCESSO MONSTRUOSO.

Justino Francisco Xavier, capitão da guarda nacional, advogado no termo do Ipú da provincia do Ceará, e deputado á respectiva assembléa na legislatura passada, teve a desgraça de incorrer no odio profundo de seus inimigos politicos. O documento a fl. 226 é uma das provas desta verdade. A firmeza e tenacidade de um partidario, e certa efficacia energica que elle mostra na defeza de sua bandeira provocam, muitas vezes, esse rancor encarniçado da parte dos contrarios, que fecham os olhos á verdade, e vingam-se, recorrendo (o que é peior) á perseguição mal disfarçada com o capa da justiça. Um vislumbre de verosimilhança, um pretexto qualquer, aproveitado com mais ou menos artificio, fornece meios á execução do plano tenebroso que vae sacrificar uma ou mais victimas...

Certo individuo, inimigo declarado do capitão Justino, denunciou ao ex-presidente do Ceará, que no quintal de uma casa visinha á do mesmo capitão, e que tinha outra de permeio, como diz a primeira testemunha, fôra encontrada morta uma creança recem-nascida, que se suppunha filha de Anna Antonia de Oliveira, creada de Justino. Nada mais rezava a denuncia.

Grave como era, posto que vaga e destituida de qualquer sombra de prova ou indicio da existencia de um criminoso, foi tomada essa denuncia na devida consideração pelo presidente, que desde logo ordenou ás autoridades locaes toda syndicancia necessaria.

A esse tempo achava-se o termo do Ipú em circumstancias melindrosas. A exacerbação extrema dos odios politicos e pessoaes, a falta de um juiz de direito effectivo, os conflictos lamentaveis das autoridades que em actos publicos trocavam expressões acerbas e injuriosas, dando-se reciprocamente a *voz de prisão*, eram causas que imperiosamente exigiam providencias promptas e efficazes. Para ali seguiu o chefe de policia levando recommendação especial para proceder a uma rigorosa indagação ácerca da creança, tendo por auxiliar o capitão do exercito Domingos de Lima Veiga, "homem honesto, filho de *outra provincia*, e tão circumspecto que nenhum dos partidos, mesmo em quadra de eleições, articulou contra elle uma só queixa.

Esse official substituiu no commando do destacamento e no cargo de delegado de policia o tenente João Domingos Torres, que havia logo mandado prender Anna Antonia, pronunciado-a no art 198 do codigo criminal. Foi o primeiro processo, instaurado em setembro de 1862.

Entretanto o promotor, bacharel Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, adversario politico de Justino, opinára pela despronuncia da ré, declarando que o facto *podia ter sido casual*.

E o delegado que apezar disto lavrava a pronuncia, e que alguem quer inculcar como *influenciado* por Justino, *arriscava-se* contra Anna Antonia, sem temer que esta na sua queda arrastasse o supposto criminoso!

A verdade é que o despacho do tenente Torres foi revogado pelo juiz municipal.

Por esse tempo o chefe de policia, voltando de sua commissão, de que deu conta em relatorio, não revelou a menor suspeita contra Justino, nem se mostrou convencido da existencia de um crime.

Posteriormente o delegado Lima Veiga, em uma communicação ao presidente, publicada na *Gazeta* n. 75 de 2 de março de 1863, declarou—que o crime de infanticidio era um manejo dos inimigos politicos de Justino—, cuja innocencia elle abonou em termos positivos.

Não obstante isto (seria ainda por protecção ao criminoso?) o referido delegado, por ordem do juiz de direito Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, instaurou no *mesmo* anno de 1862 (a 25 de novembro) pelo *mesmo* crime, e com os *mesmos* documentos um segundo processo, pronunciando Anna Antonia como incursa no *mesmo* artigo do codigo em que ella já fôra pronunciada pelo delegado Torres, e despronunciada pelo juiz municipal.

Desta segunda vez, porém, confirmou-se a pronuncia, e Anna Antonia teve de responder ao jury, sendo afinal absolvida.

Presidia o tribunal o Dr. Silva Ribeiro, adversario politico de Justino, com quem não mantinha relações.

Até aqui não se tratou de Justino, nem de Maria Benta—a parteira, de quem fallaremos depois. Havia sómente uma indiciada: era Anna Antonia, a mãe do recem-nascido, e mulher *tão condolente* e *dedicada*, que soffria com paciencia a condemnação e os rigores da cadêa, sem ao menos soltar um gemido que denunciasse Justino, *seu* supposto *complice*, ou antes, segundo a decisão posterior do jury, o unico *criminoso*, que tinha *grande* valimento para com as autoridades, afim de livrar-se de um processo, e só *não* tinha para *salva-la*!

Até aqui *voz publica* dos inimigos de Justino não teve écho nos tribunaes. Mas d'agora em diante se verá como ella pôde converter-se em *prova plena*, principalmente depois da mudança completa da situação politica e do funccionalismo no Ceará.

Ao tempo em que terminava o segundo processo publicava-se na provincia um diario e cinco ou seis folhas periodicas de differentes credos, sendo duas de maior formato e circulação. Uma dellas sómente—orgão do partido adverso ao de Justino—tomou por thema o facto do recem-nascido com uma insistencia mais que suspeita.

O presidente, que não tinha conhecimento perfeito do resultado do processo, exigiu informações do juiz de direito, que então já era o Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth. Este, referindo-se á publicação da tal folha—*O Cearense*,— declarou em 2 de abril de 1863 (documento a fl. 10) que justino achava-se *indiciado como sujeito a certa desconfiança*; mas que elle juiz *não havia instaurado novo summario, porque não tinha ainda recebido resposta do editor do mesmo Cearense, a quem pedira a prova que tivesse, afim de marchar com melhores bases e mais seguras.*

Recebesse ou não a esperada *resposta*, é certo que o juiz de direito mandou instaurar um *terceiro* processo em 22 de setembro de 1863.

Dos autos consta af. 178 um officio dessa autoridade requisitando a prisão de Justino como *indiciado*: mas aconteceu que o subdelegado, tendo expedido neste sentido o competente mandado, suspendeu a execução delle *até nova ordem*. E porque? Nem tudo *consta* dos autos...

Releva dizer que anteriormente ao tal terceiro processo occorreram circumstancias que não parecerá ocio o referir.

Houve uma eleição para deputados geraes em agosto (mais de um mez antes da instauração.) Sabe-se que Justino, partidario firme, contrariava os planos politicos e eleitoraes de seus adversarios, a cuja causa *não se mostraram infensos* o juiz de direito e o delegado de policia Julio Cezar da Fonceca, apezar das recommendanções instantes do governo para que houvesse a mais completa abstenção por parte das autoridades, abstenção que elle proprio se impuzera. Estando Justino com assento na assembléa provincial, o mesmo delegado, antes de culpa formada, requisitou a prisão daquelle *indiciado* ao chefe de policia, o qual respondeu que Justino por sua posição offerecia garantia, e que seria capturado logo que constasse haver pronuncia.

Contra o facto de não ser arrancado do recinto da assembléa um deputado nas circumstancias expostas, insistiu repetidas vezes a folha do partido contrario ao de Justino. O governo imperial, inteirado de tudo isto por informação espontanea do presidente, approvou o procedimento do chefe de policia em aviso ostensivo que se publicou.

Deu-se ainda uma circumstancia para aggravar a sorte de Justino, com quem arcavam as autoridades mais salientes da comarca. Os abusos officiaes praticados durante a eleição em um lugar longinquo, onde não se observaram as instrucções beneficas do governo, que infelizmente não podia em tempo obstar aos desmandos de autoridades infieis, provocaram reclamações dirigidas *post factum* á presidencia, que reconheceu a necessidade de retirar o delegado Julio Cezar da Fonceca, involvido nas intrigas locaes, embora estivesse de *perfeito accôrdo* com o juiz de direito da comarca.... *Inde iræ*!..

O certo é que por ordem desse magistrado instaurou o mesmo delegado o terceiro processo em que foram involvidos Justino, Anna Antonia (apezar da absolvição do jury) e a supposta parteira Maria Benta. Mas o novo delegado, alferes do exercito Josino Franklin Bellota, julgou improcedente o procedimento official, declarando—que *simples apparencias, supposições vagas e incertas*, não podiam justificar uma pronuncia; que o facto de occultar a mulher sua prenhez, póde ser filho do temor, e, embora estabelecesse uma presumpção ou indicio de infanticidio, isto não daria base á condemnação.

Este despacho foi confirmado pelo juiz municipal, mas reformado em gráu de recurso pelo juiz de direito, que considerou Justino e Maria Benta como incursos no art. 197 do cod. crim., sustentando porém o referido despacho quanto a Anna Antonia, que elle julgou livre de culpa e pena.

A razão capital em que a promotoria publica baseou o recurso foi a *celeridade do processo*. Entretanto mais de tres mezes decorreram de seu principio á conclusão.

Quando o art. 148 do cod. do proc. crim. e decreto n. 2,423 de 25 de maio de 1859 recommendam toda celeridade em processos dessa natureza,—que muito era que o delegado proferisse seu despacho em 24 horas, e o juiz municipal em dous dias, ao passo que o orgão da justiça publica não gastou mais que um dia para estudar os autos em questão e redigir suas razões de recurso?

Do que fica referido se conhece que houve *tres* processos distinctos pelo *mesmo* facto, organisados em épocas não remotas, pois que os dous primeiros o foram no *mesmo* anno, e o terceiro no anno seguinte. Figuraram nesse processo *tres* juizes de direito distinctos, *quatro* delegados, *tres* promotores, e *dous* juizes municipaes. Serviu sempre de base ao procedimento official um corpo de delicto julgado inepto e improcedimento por despacho de um juiz municipal.

Segundo dispõe terminantemente o § XII do art. 179 da const. polit. do imp. e o art. 327 do cod do proc. crim., *nem—uma autoridade poderá reviver os processos findos, e quem for uma vez absolvido por um crime, não tornará a ser processado pelo mesmo crime.*

E' verdade que pelos artigos 149, e 329 do mesmo cod. 270 do regul. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e aviso de 9 de fevereiro de 1838, «devem as autoridades em quanto não prescrever o delicto, e em qualquer tempo em que for descoberto o delinquente, proceder contra este, embora pelas informações e diligencias que tiveram lugar para a formação da culpa não houvessem obtido conhecimento delle. O mesmo procedimento tem lugar, findo o processo da formação da culpa, quando as ditas autoridades tenham noticia de que ainda existe um ou mais criminosos do mesmo delicto, porque neste caso se instaura novo processo em quanto o crime não prescreve.»

Mas no caso de que se trata, allega o recorrente, houve um despacho do juiz municipal com caracter de sentença definitiva no primeiro processo de 24 de setembro de 1862. Passou em julgado a decisão de que o facto *não* tinha *criminalidade*, attenta a *inconcludencia* e *inepcia* do corpo de delicto.

No terceiro processo portanto, continúa o recorrente, houve desrespeito á cousa julgada, e infracção da lei que, como se vê das disposições citadas, não manda proceder de novo quanto á *verificação do facto*, uma vez julgado *sem criminalidade*: mas apenas, determina que se proceda contra o delinquente, embora pelas primeiras tentativas elle não fosse descoberto: permitte mesmo que se admitta primeira e segunda queixa contra um individuo quando elle não tenha sido devidamente processado.

A este respeito seja-nos licito, pela nossa parte, observar o seguinte.

Proclama-se geralmente o principio — de se não pôr em questão um facto já julgado, pois que do contrario não haveria liberdade individual nem segurança possivel, as perturbações seriam irremediaveis; e portanto não só a justiça como a razão politica reclamam a fiel observancia daquelle principio.

Mas por outro lado, interpretando-se a legislação que já citamos, tem-se entendido que os actos de despronuncia não são mais do que decisões da policia judiciaria, e permittem renovar o processo sempre que houver razões para se obterem melhores resultados de novas indagações e instrucções.

Approximemo-nos ao caso em questão.

O corpo de delicto póde fazer-se: 1.º por inspecção occular nos delictos de facto permanente, isto é — naquelles que deixam vestigios: 2.º pelo depoimento de testemunhas nos crimes de facto transeunte.

Pela legislação portugueza o corpo de delicto, sempre que fôr possivel, deve formar-se pelo 1.º modo sobre os factos permanentes, sob pena de nullidade (*Nazareth*, Proc. Crim. § 32.)

A nossa legislação porém não exige como condição essencial para a formação da culpa o corpo de delicto *directo*, e antes, na falta delle, dá toda força ao *indirecto* para os processos sobre factos que deixam sempre vestigios necessariamente, como, por exemplo, o homicidio.

Appareceu morto um recemnascido. Cumpria indagar principalmente se houve assassinato, ou se a creança nasceu morta ou fallecêra por causa independente da vontade humana. Um corpo de delicto, irregular, defeituoso, inepto, inconcludente não offereceu base para suppor-se que houve um crime. Sobre este fundamento e á vista da prova testemunhavel decidiu o juiz por seu despacho — que o facto não involvia criminalidade.

Poder-se-ha contestar que essa decisão devesse *pôr fim* ao processo, adquerindo em essencia o caracter de *cousa* julgada? Algum novo procedimento criminal não importaria a infracção do preceito legal que prohibe fazer reviver processo findo? Seria licito instaurar outro processo para descobrir um delinquente quando o facto já foi julgado *sem criminalidade?* A interpretação mui lata das nossas leis para autorisar-se a renovação do processo não seria contraria ao axioma — *odiosa restringenda*? Não faria perigar a *liberdade* e segurança individual? Não daria motivo á *perturbação* que pretendem espancar aquelles que, fundando-se na *Justiça* e *Razão Politica*, adoptam o principio de se *não pôr em questão* um facto julgado?

Dir-se-ha: — temos o recurso da prova testemunhal. Mas a lei quer (art. 264 e 265 do Regul. n. 120) que — quando se tiver formado corpo de delicto, *sirva elle de base* ao processo da formação da culpa, inquirindo-se as testemunhas *somente* a respeito do *delinquente* para se averiguar e descobrir quem seja: e no caso de não haver corpo de delicto proceda-se a inquirição *não só* a respeito do *crime* e suas circumstancias, *como tambem* acêrca de quem seja o *delinquente*.

Aqui se conhece a importancia que a lei deu ao corpo de delicto, considerando-o como prova da existencia do crime, tanto assim que dispensa a inquirição das testemunhas, exigida somente, neste caso, para o descobrimento do delinquente. Se falta o corpo de delicto, torna-se então *indispensavel* o depoimento sobre o crime.

No caso, porém, de que tratamos houve corpo de delicto que *não* mostra a *criminalidade*, e neste sentido proferiu seu despacho o juiz processante.

Como portanto instaurar-se novo processo tendo por base o mesmo corpo de delicto? Poderá este ser supprido pelos depoimentos, quando a lei os rejeita para a *verificação* do *facto criminoso*, desde que existe corpo de delicto?

Aceita a interpretação elastica da justiça do Ipú admittindo a renovação discricionaria do processo da formação da culpa, seguir-se-hiam os inconvenientes notados pelos que se fundam na *Justiça* e *Razão Politica*. Ficaria de certo modo nullificada a intenção do legislador nas disposições do § XII do art. 179 da Const., e 327 do Cod. do Proc. Crim.: poder-se-hia fazer reviver processos findos, ainda quando o corpo de delicto, que não se póde *renovar*, tivesse servido de base á decisão de que o facto não *involvia criminalidade*, á vista da *inconcludencia* e *inepcia* do corpo de delicto. Então, para *supprir a falta deste*, ahi viria a prova testemunhal, tão facil de *ageitar-se*, principalmente nas localidades do interior, onde muitas vezes a repugnancia do perjurio não detém os caprichos e odios politicos e particulares.

Passemos a uma ligeira analyse do auto que serviu de base ao terceiro processo.

O proprio juiz de direito, como se vê de sua sentença a fl. 144, reconhece que o corpo de delicto foi *irregular* e *defeituoso*:

1.º Porque não se completou nelle uma das perguntas essenciaes para o crime de infanticidio, segundo o Formulario mandado observar pela circular de 23 de março de 1855.

2.º Por não ter sido o auto assignado por escrivão, contra o disposto no art. 137 do Cod. do Proc. Crim.; devendo portanto ser considerado apocrypho. A este respeito consta haver o juiz de direito exigido que o escrivão Luiz Francisco de Miranda levasse os autos á sua casa, onde ordenou-lhe que certificasse naquelle mesmo instante, e em sua presença, se tinha sido elle Miranda o escrivão do auto.

Mas além das illegalidades apontadas, o tal corpo de delicto, datado de 4 de setembro de 1862, resente-se dos seguintes defeitos e irregularidades:

1.º Exame incumbido a dous peritos de ignorancia crassissima, e fora das condições prescriptas no art. 135 do codigo do processo criminal, e 258 do regulamento n. 120.

2.º A falta de inspecção occular sobre o cadaver, falta provada pelo depoimento jurado de um dos peritos, o qual declarou que elle e seu companheiro não procederam a exame algum, nem mesmo *se approximaram* do cadaver, que *viram de longe*,— quando o fim do corpo de delicto é demonstrar a existencia do crime pelo que se colher visualmente.

3.º A deficiencia de qualquer *descripção* das lesões que os peritos dizem ter encontrado; bem como a falta de menção dos meios empregados por elles para formarem seu juizo.

4.º As contradições em que cahiram os mesmos peritos, como se vae vêr. Posto que não se perguntasse, como era mister, si a creança vivêra e quantas horas, ambos elles disseram n'uma parte—*não poderem* declarar a causa que produzira a morte; *por depender isto* de indagação medica: e n'outra parte accrescentaram — que *essa causa parecia* ter sido pelo esmagamento da cabeça do recemnascido.

Ambos opinaram que a criança *parecia* ter vivido. Entretanto um delles, no primeiro processo, *jurou* que *não sabia* se ella nascêra viva ou morta!

Um desses peritos *jurou* que o cadaver fôra encontrado no quintal de Antonio Francisco da Silva, ao passo que pela leitura dos autos, e especialmente pelas declarações das sentenças, nem ha contestação sobre a circumstancia de haver sido a creança encontrada no quintal de Victorino Rodrigues Leite, como este mesmo confessa.

Que fé podem merecer taes peritos?

Tres distinctos medicos, que não são affeiçoados politicos nem particulares de Justino, notando-se entre elles o Dr. José Soriano de Souza, que n'um folheto impresso tratou especialmente do infanticidio,—declaram, cada um de per si, que o parecer dos peritos é *incapaz* de ser tomado por base de um processo, *sem se faltar á consciencia.*

Para se fazer mais justa idéa da *força probante* do tal corpo de delicto confrontemos os quesitos propostos com as respectivas respostas.

1.º Houve morte?
— *Parecia* ter havido.
2.º Era recemnascido o fallecido?
— Sim.
3.º Qual a causa que produziu a morte?
— Não *podiam responder* por *depender isto* de indagação medica: mas *parecia* ter vivido.
4.º Quaes os meios empregados?
— A causa que produziu a morte *parecia* ter sido instrumento contundente com que esmagaram a cabeça do paciente.
5.º A morte foi occasionada por meio criminoso ou por causa natural e alheia da vontade humana?
— *Sim; parecia* o crime dependente da vontade humana.

Além da contradicção que já notamos, releva observar que os peritos n'aquillo mesmo que affirmam, empregam o verbo—parecia:—o que pelo menos revela a fraqueza de sua convicção.

Vamos á prova testemunal.

Quando existe corpo de delicto, queixa ou peças officiaes, são as testemunhas inqueridas sobre os factos e circumstancias desses actos, que lhes devem ser lidos. Só assim, pela descripção e averiguação systematica e minuciosa daquelles factos e circumstancias, é que se póde bem proceder as necessarias confrontações, completar o corpo de delicto pelos depoimentos, e supprir a insufficiencia dos primeiros indicios.

Nada disto porém se fez, principalmente no terceiro processo.

Antes de passarmos adiante convem notar que a terceira e sexta testemunhas foram *desprezadas* pela accusação, e a primeira nada adiantou. Francisco Silverio de Vasconcellos Torres, testemunha referida, e inimigo de Justino, declarou a algumas pessôas que este *é innocente*, e que o que lhe fazem é *por vingança e má fé*. (Justificação a fl. 136.)

Notemos agora o

Modo das inquirições.—Foi todo arbitrario, e as perguntas variaram conforme as testemunhas interrogadas. Dahi a confusão e contradicções que podiam favorecer o sophisma na combinação e apreciação dos depoimentos.

A autoridade processante, inquirindo as testemunhas na ausencia de Justino, parece que procurou inspira-las, armando-lhes até insidias. Aquellas que podiam fazer *maior carga* eram levadas com certo artificio a declarações mais largas e compromettedoras. Havia porém mais discrição, reserva e parcimonia para com as testemunhas menos hostis que não podiam ser illaqueadas.

O procedimento do juiz a respeito de uma, mostra claramente a *prevenção* em que elle estava.

A sexta se perguntou—si não tinha ouvido dizer a quem era imputado o crime, *mesmo por calumnia*.

No depoimento da setima nota-se que, apezar de se não ter feito alguma declaração sobre a autoria do crime, perguntára o juiz processante:—Si *além* de Justino a *voz publica* não indigitava alguem.—Declarou *então* a testemunha que não ouviu ninguem indigitar outro além de Justino.

Como a oitava não *fizesse carga*, o juiz retorquiu-lhe enfadado como se induz da leitura do respectivo termo:—*Porque se chama a ignorancia de um facto publico acontecido nesta villa ha mais de um anno, e que a voz publica* (sempre a voz publica), *reclama a punição do criminoso?*—Assim *despertada* a testemunha comprehendeu a insinuação declarando—ter *ouvido dizer* a uma visinha, e além disto *ouviu dizer geralmente* por *ser publico e notorio* que Justino procurava occultar a gravidez de Anna Antonia, a quem levava remedios na cadêa para fazer desapparecer os effeitos do parto. O juiz interrogante fez novas insistencias, e a testemunha continuou a expandir-se, accrescentando—que uns diziam haver *sahido a morte* da casa de Justino: mas ella *não sabia* ter sido praticado o facto por este ou sua mulher: que além disto *ouviu dizer* que o réo se empenhára com o delegado para se fazer no Sobral um exame em Anna Antonia, porque no Ipú não havia quem conhecesse si ella dêra á luz.

Testemunhas inimigas de Justino.

A primeira, Antonio Francisco da Silva, mostra-se a mais rancorosa. Antes de começar o processo, ella protestara publicamente que *faria todo mal* a Justino, e *se vingaria*.

A segunda *jura* não gostar delle, e converteu-se em parte interessada no processo, requerendo diligencias comprobatorias (documento a fl. 88). Além de referir-se a duas, que declaram falsa a referencia, essa testemunha affirma que Justino é criminoso *por sua propria convicção*: mas não dá a razão disto.

A quarta, tambem é inimiga, porque Justino sustentara por parte de outrem duas denuncias contra ella por crime de morte, e fizera accusações a parentes dessa mesma testemunha, que é accusada de *perjurio*, e que além disto refere-se a tres que não passam da *voz publica* quanto a circumstancia de negar Justino a gravidez de Anna Antonia.

A quinta, outra inimiga, refere-se á Maria Benta, que não confirma o dito desse individuo, apezar de ser *sua comadre*.

Outra testemunha, em cuja casa se combinavam as *referencias* das testemunhas, para que ellas alludissem a certas pessoas inimigas, não fez mais do que imputar seus ditos á conta da *voz publica*.

Testemunhas indignas de fé.

A quarta, que por documento se reconhece ter por costume jurar falso, e contra cuja moralidade depõe um outro documento, referiu-se á primeira, terceira e sexta testemunhas, as quaes lhe haviam dito que se fossem chamadas a juizo diriam porque razão o réo era criminoso.—Nem uma dellas porém confirmou a referencia, nem deu a promettida *razão*. Antes, a primeira referiu-se á mesma quarta (referencia reciproca). A sexta, inimiga do réo, declarou publicamente ser este victima de uma calumnia.

Uma das testemunhas, dizendo que Justino assistira em sua propria casa ao corpo de delicto, avança uma falsidade, como se vê do documento appenso aos autos. Antes se diz que essa testemunha foi quem aconselhou o delegado.

Duas que depozeram no terceiro processo, Manoel Vicente de Moura e Victorino Rodrigues Leite (o visinho inimigo), nem de leve indigitaram Justino no primeiro processo.

Narração do facto.

O que consta dos autos, e não se acha de maneira alguma destruido pelos documentos e prova testemunhal, é o seguinte:

Desde o anno de 1860 existia em casa de Justino, onde fôra admittida por compaixão, exercendo os misteres de criada, a cabocla Anna Antonia, que segundo o depoimento de algumas testemunhas fora antes disso deflorada por um individuo que vinha accidentalmente á villa, e contra o qual dera Justino uma queixa por aquelle facto criminoso. Sem conhecimento da parte da familia que caridosamente a recolhera, Anna Antonia deu á luz uma criança no 1º de setembro de 1862, no quintal da referida casa, debaixo de um cajueiro. No dia seguinte queixou-se ella de lhe haver apparecido o menstruo, e tomou uma dóze homeopathica ministrada pelo tenente-coronel Joaquim José de Castro. Não produzindo efficacia o remedio,— o que então se attribuiu a uma talhada de melão, recusou-se ella entretanto a tomar nova dóze. No dia seguinte apparece a criança morta, mas Anna Antonia nega o facto, é logo presa, e no dia subsequente o confessa, declarando ter entregue a criança á Maria Benta; o que depois tambem negou.

(*Continuar-se-ha*).

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O *Jornal de Lisboa* diz:

N'uma das ultimas sessões da camara dos communs de Inglaterra occorreu um incidente muito original.

Um dos seus membros pediu varias vezes a palavra, sem poder conseguir que o deixassem fallar; e ao vêr que não faziam caso delle, o sangue subiu-lhe á cabeça, encheu-se de colera e interrompeu os debates gritando com accento indignado:

— Sr. presidente, é-me absolutamente indispensavel fallar, porque ha quatro horas mandei o meu discurso á redacção do jornal *Evening Stadard* e neste momento deve já estar impresso e prestes a ser distribuido.

Em vista desta urgente necessidade, o compromettido orador foi escutado em religioso silencio.

A proposito disso, diz o *Commercio do Porto*, lembra-nos o que se passa n'outro paiz, onde as instituições liberaes se acham ha alguns annos implantadas, mas onde algumas vezes são desprestigiadas pelos que mais deviam concorrer para a manutenção do seu caracter serio.

Eis o que se passa, quando um orador parlamentar quer que o seu discurso, em que ninguem attentou, tenha mais importancia e valor:

Ao corrigir a prova que lhe remette o tachygrapho, creatura escrupulosa e fria que se não deixa possuir de arrebatamentos de enthusiasmo, faz ao seu discurso os seguintes accrescimos, que são como os signaes de expressão escriptos pelo maestro para realce das suas composições musicaes: de seis em seis linhas, invariavelmente um apoiado.

No fim de um periodo de extenso que remate por estas ou quejandas palavras: senhores, isto não póde, isto não deve continuar; é mister que isto acabe, é preciso que isto tenha um termo; o orador, posto não tivesse ouvido o susurro que faziam os seus collegas conversando, acrescenta á prova do rigido tachygrapho; vozes: muito bem, muito bem.

Se o discurso dura acima de vinte minutos, a prova vae emendada da seguinte fórma:—O orador no fim foi cumprimentado por ambos os lados da camara, embora quando o orador acabasse, ninguem désse por tal, nem a maioria dos seus collegas soubesse mesmo, se elle tinha fallado.

D'este modo o discurso que sem estes ornatos ficaria frouxo e que daria a entender aos influentes do circulo por onde sahiu eleito o orador, que a camara não tinha dado apreço ao fructo das suas vigilias, é lido com avidez, encarecida a sua importancia, e quando o orador volta aos patrios lares, se algum conhecido quer dizer a um estranho quem é o sujeito empertigado que passou por ambos, não lhe diz: é fulano, mas sim: este foi o que fez aquelle discurso sobre tal ou tal assumpto em que foi apoiado vinte vezes e no fim cumprimentado por toda a camara.

Eis como se arranja uma reputação e se ganha jus a ser reeleito.

Da *Estrella do Norte* transcrevemos o seguinte:

PODER DA MUSICA RELIGIOSA.

Em uma cidade catholica de Allemanha vivia uma familia virtuosa que consagrava parte e de sua fortuna de seu tempo em soccorrer e consolar os infelizes.

Ludovics Blum o mais velho dos filhos, posto em uma casa de commercio cumpria seu dever com zelo e intelligencia; mas esta conducta, irreprehensivel aos olhos do mundo, dava á piedosa familia alguma cousa á desejar: o contrato perigoso de alguns camaradas tinha abalado a fé deste pobre mancebo.

O dia da communhão pascal, a sagrada mesa não fora visitada senão por tres membros da familia: Ludovics tinha faltado ao appello annual que a egreja faz a seus filhos.

Esta falta poz comtudo o Sr. Blum em grande afflicção; mas nem as exhortações do cura amigo da familia, nem as lagrimas d'uma mãe, nem o pio silencio de um pae, nem as doces palavras de uma irmãa muito amada poderam commover sua alma já endurecida na incredulidade.

A exemplo de Santa Monica, o modelo das mães christães, madama Blum recorreu a oração, esperando que Deus se dignasse tocar com sua graça o coração deste outro Agostinho. O cura da cidade, homem, cujo gosto egualava a piedade, era muito amante da musica, e tinha organisado a sua custa um côro de vozes escolhidas.

Depois das ultimas festas da Paschôa, installou-se a musica na parochia, e os fieis ahi viam seu numero crescer em cada solemnidade.

Corria o anno de 1778; Mozart estava então em sua maior gloria, e uma ultima composição deste bello genio, o *Ave verum*, excitava a admiração de toda a Allemanha catholica

Esta suave composição sublime foi estudada com o maior cuidado pelos cantores do cura, e a primeira execução foi fixada para a festa do Santissimo Sacramento.

Neste dia o Sr. Blum se achando em viagem, Ludovics acompanhou á egreja sua mãe, que se sentia levemente indisposta.

Depois das vesperas, o mancebo ouviu com notavel impaciencia a allocução paternal que o cura dirigiu aos fieis, e ia pretextar um *rendez-vous* para poder despedir-se de sua mãe, quando o orgão fez ouvir o retornello da obra prima de Mozart.

Os sons do instrumento sagrado detiveram á principio Ludovics como pela mão; depois, logo que as vozes harmoniosas dos cantores se complicaram com as vozes multiplices do orgão, sentiu elle enternecer-se seu peito, e debaixo do peso de uma agitação que não tinha experimentado senão no dia de sua primeira communhão, desfez-se em lagrimas e se prostrou em terra, onde ficou como desfallecido.

O hymno do Santissimo Sacramento não tinha ainda acabado, e a graça Divina já tinha penetrado neste coração contricto.

Sempre ajoelhado e em uma profunda meditação, Ludovics não viu a retirada de sua mãe, que o tinha deixado inteiramente no combate interior que elle experimentava em sua alma; a egreja mesma tornou-se logo deserta, e elle, que queria deixa-la antes de todos os fieis, ahi ficara por ultimo.

O cura sahindo da sachristia, para voltar ao presbyterio, observou pela sombra uma pessoa que julgou adormecida. Elle approximou-se, reconheceu Ludovics e lhe disse:

— Que fazeis, meu filho, neste lugar? Já é tempo de sahir.

— Eu vos esperava, respondeu o benigno mancebo levantando para o sacerdote os olhos banhados em lagrimas; queiraes ouvir-me no santo tribunal,

Sahido da egreja com seu veneravel amigo, Ludovics correu á casa de sua mãe e se lançou a seus pés exclamando:

— Perdoae-me todo o incommodo que vos tenho causado e...

— Bemdizei o filho prodigo! Acrescentou o cura, que entrava no mesmo tempo.

Consternada e cheia de alegria, madame Blum misturou suas lagrimas ás do filho e do bom pastor; a felicidade tinha tornado a entrar nesta piedosa familia!

Mozart sabedor desta conversação, agradeceu a Deus ter-lhe concedido ser causa indirecta da mesma, e apressou-se a enviar ao bom cura a collecção de suas obras sagradas, supplicando que lhe preparasse por ellas um lugar no céu no meio do coro seraphico que canta o eterno Hosanna.

E' do Sr. M. esta poesia:

A PAIXÃO DE N. S. JESUS CHRISTO.

Quem é esse homem, que vergado ao peso
D'uma alta Cruz caminhando ahi vae?!
E' o filho de Deus; ó Jesus Christo,
Que martyrios soffre sem soltar um ae!

Ao Golgotha sobe... de forças exhausto
Ai! quantas vezes não cahiu no chão!...
Na fronte angelica tem mil espinhos
E uma canna verde na sacra mão.

A turba insana, que motêja e ri
D'affronta tal, e de irrisão tamanha,
Vendo a humildade de Jesus Christo
Sua raiva augmenta, seu furor assanha!

Não satisfeita com os crueis açoutes,
Cospem-lhe nas faces, pregam-no na Cruz!...
A natureza toda de horror tremeu!
Salvou-se o mundo; mas, ai! morreu Jesus!..

Os jornaes do partido de acção dão como certo que além da parte que está publicada do convenio de 15 de setembro, existe uma parte secreta, concebida n'estes termos:

ARTIGO ADDICIONAL.

1.º Sua magestade el-rei Victor Emmanuel obriga-se formalmente a não atacar a Austria nas suas possessões italianas sem previo consentimento de S. M. o imperador Napoleão III e sem estar de accordo com elle. Compromette-se tambem a impedir qualquer manifestação extra-governamental, que se organise nos seus estados contra o governo austriaco.

2.º S. M. o imperador Napoleão garante o reino da Italia contra qualquer ataque da parte da Austria, e obriga-se, se esse caso se der, a ajudar a repelli-lo com as armas.

3.º Na eventualidade de uma guerra entre a França e a Italia contra a Austria, a direcção dessa guerra será reservada a S. M. o imperador assim o commando supremo das forças alliadas e o direito de fazer a paz.

4.º Se se verificar esta eventualidade, S. M. el-rei Victor Emmanuel compromette-se a obter das camaras italinas plenos e illimitados poderes por um praso indefinido.

5.º Se em virtude de uma guerra com estas condições ou por effeito de trabalhos diplomaticos, a Italia adquirir novas provincias, S. M. o imperador e S. M. el-rei procederão de novo regular as fronteiras dos seus estados, como garantia para a França, contra a perponderancia da Italia.

6.º O regulamento das fronteiras se fará de commum accordo, no fim da guerra ou antes de terminadas as negociações.

7.º Os presentes artigos ficarão secretos e qualquer contravenção implicará a sua annullação e a do convenio desta data.

Paris, 15 de setembro de 1864.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO